



**Comparação de Método Tradicional e de Método de PBL e as Respetivas  
Utilizações no Ensino e Aprendizagem de PLE nas Universidades Chinesas**

Li Jiang

Março de 2019

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Segunda e Estrangeira, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria do Carmo Vieira da Silva.

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha orientadora, Professora Maria do Carmo Vieira da Silva, pelas orientações, ajudas e sugestões que me deu com paciência e simpatia.

Aos professores do Curso de Mestrado em Português como Língua Segunda e Estrangeira, pelos conhecimentos que me ensinaram e pelas memórias preciosas.

Aos meus amigos, Jiang Chang, Gao Chang, Yang Aoran e Qu Tianyou, pelos conselhos, apoio e encorajamento.

Aos meus pais e familiares, pelo amor e apoio que me deram incondicionalmente para eu poder alcançar os meus objetivos com mais coragem e confiança.

# **Comparação de Método Tradicional e de Método de PBL e as Respetivas Utilizações no Ensino e Aprendizagem de PLE nas Universidades Chinesas**

Li Jiang

## **Resumo**

A presente dissertação pretende dar a conhecer dois métodos representativos de ensino de línguas estrangeiras, nomeadamente o método tradicional da gramática-tradução e o método de PBL (Aprendizagem Baseada em Projetos), e fazer uma comparação entre estes dois métodos, sendo, igualmente, apresentadas as respetivas origens, características, bem como as suas utilizações em geral no contexto atual de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras na China. Além disso, o trabalho também visa abordar mais especificamente a situação de utilização destes dois métodos no ensino e aprendizagem de PLE (Português como Língua Estrangeira) nas universidades chinesas, visto que a língua portuguesa está a ganhar cada vez mais popularidade na China e existem poucas investigações que se debrucem sobre os métodos utilizados nessa área. Para o efeito, realizou-se um estudo empírico, sendo distribuídos questionários aos aprendentes chineses de curso de PLE no intuito de saber as suas opiniões relativamente a estes dois métodos, os seus ganhos e/ou dificuldades encontrados no processo de aprendizagem. Desta maneira, poder-se-á conhecer as necessidades dos aprendentes chineses de PLE e, ainda, saber qual será o método mais adequado para eles poderem aprender a língua portuguesa com mais eficiência.

**PALAVRAS-CHAVE:** método tradicional da gramática-tradução, método de PBL, ensino de língua estrangeira, aprendentes chineses, ensino de português como língua estrangeira

## **Abstract**

This dissertation aims to present two representative methods of teaching of foreign languages, which are the traditional grammar-translation method and the PBL method (project-based learning), and make a comparison between these two methods, by presenting their origins, characteristics as well as their general uses in the current context of teaching and learning of foreign languages in China. In addition, the paper also aims to address more specifically the use of these two methods in the teaching and learning of PLE (portuguese as a foreign language) in Chinese universities, since the portuguese language is gaining more and more popularity in China and there are few investigations that discuss the methods used in this area. To this end, an empirical study was carried out, with questionnaires distributed to Chinese learners in the PLE courses in order to know their opinions about these two methods, their gains and / or difficulties found in the learning process. In this way, it will be possible to know the needs of the Chinese PLE learners and to know what will be the most appropriate method for them to be able to learn the Portuguese language more efficiently.

**KEY WORDS:** traditional grammar-translation method, PBL method, foreign language teaching, chinese learners, teaching portuguese as a foreign language

# ÍNDICE

**Agradecimentos**

**Resumo**

**Abstract**

**Introdução** .....1

**Capítulo 1 - Fundamentação Teórica** .....4

1.1 Método Tradicional de Ensino de Línguas .....4

1.1.1 Uma Breve História do Método da Gramática-Tradução .....4

1.1.2 As Principais Características do Método da Gramática-Tradução .....6

1.1.3 As Técnicas do Método da Gramática-Tradução .....9

1.1.4 As Vantagens e Desvantagens do Método da Gramática-Tradução...11

1.2 Método de PBL .....17

1.2.1 Uma Breve História do Método de PBL.....17

1.2.2 As Características do Método de PBL .....18

1.2.3 As Vantagens e Desvantagens do Método de PBL .....23

**Capítulo 2 - A Situação Geral e Atual do Ensino e Aprendizagem de Línguas**

**Estrangeiras na China** .....28

2.1 As Características do Modo de Ensino e Aprendizagem de Línguas  
Estrangeiras na China e dos Aprendentes Chineses de Línguas Estrangeiras ....28

2.2 A Compatibilidade do Método Tradicional e Método de PBL ao Ensino e  
Aprendizagem de Línguas Estrangeiras na China .....35

**Capítulo 3 – Estudo Empírico Focalizado na Situação da Utilização do Método**

**Tradicional e do Método de PBL no Ensino e Aprendizagem de PLE nas**

**Universidades Chinesas** .....38

3.1 Apresentação dos Motivos e Objetivos do Trabalho .....38

3.2 Metodologia .....39

3.3 Participantes .....39

3.4 Análise e Discussão dos Questionários .....40

|   |    |
|---|----|
| 3.4.1 A Situação da Utilização de Método Tradicional.....         | 40 |
| 3.4.2 A Situação da Utilização de Método de PBL.....              | 45 |
| 3.4.3 Comparação da Situação da Utilização dos Dois Métodos ..... | 49 |
| <b>Conclusão</b> .....  | 53 |
| <b>Considerações Finais</b> .....                                 | 56 |
| <b>Bibliografia</b> .....   | 57 |
| <b>Anexos</b> .....   | 61 |

## **Introdução**

O método tradicional da gramática-tradução e o método de PBL (aprendizagem baseada em projetos) são dois métodos representativos que se utilizam para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. O método da gramática-tradução tem uma história mais longa e o método de PBL é um método que surgiu mais recentemente. Os dois métodos possuem características distintas, assim, enquanto o método tradicional da gramática-tradução, como o seu nome indica, enfatiza a aquisição das regras gramaticais e das palavras e a utilização da técnica de tradução durante o processo de aprendizagem, o método de PBL presta mais atenção às competências de comunicação dos aprendentes, tendo em conta também o interesse e a motivação dos estudantes. Embora muitas pessoas considerem que o método da gramática-tradução está fora da moda e não pode satisfazer bem as necessidades dos aprendentes, este continua a ser o método dominante na área de ensino de línguas estrangeiras na China, especialmente no ensino de língua inglesa. O método de PBL é um conceito relativamente novo para muitos professores de línguas estrangeiras na China dado que se focaliza mais nas capacidades de compreensão e produção oral, as quais normalmente são aspetos que muitos professores chineses de línguas estrangeiras tendem a negligenciar. A presente dissertação, para além das apresentações e comparações gerais destes dois métodos, tem um outro objetivo: analisar as suas respetivas situações de utilização especificamente no ensino e aprendizagem de PLE (português como língua estrangeira) nas universidades chinesas. A língua portuguesa é uma língua que está a ganhar uma grande popularidade na China, e há cada vez mais estudantes chineses universitários que optam por tirar o curso de língua portuguesa. Devido ao fato de que o português só começou a tornar-se mais popular nos anos mais recentes, existem poucas investigações que abordam a maneira como o português é ensinado e como os aprendentes o aprendem.

No primeiro capítulo deste Estudo, que é a fundamentação teórica, serão apresentados com mais pormenores o método tradicional da gramática-tradução e o método de PBL, dando a conhecer as suas histórias, características, vantagens e desvantagens.

No segundo capítulo, apresentar-se-á a situação geral e atual do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras na China. Este capítulo está subdividido em duas partes: 2.1 As Características do Modo de Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras na China e dos Aprendentes Chineses de Línguas Estrangeiras, em que serão analisados os objetivos, os modos de aprender e as motivações dos alunos. Também se abordarão os fenómenos comuns ocorridos nas salas de aula de línguas estrangeiras na China, tendo em conta os fatores que se relacionam com as tradições e culturas da China que podem influenciar as maneiras de ensinar e de aprender. 2.2 A compatibilidade do método tradicional e do método de PBL ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras na China, em que se discutirão, perante a realidade, as possibilidades e as limitações que se encontram na aplicação destes dois métodos no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras na China.

No terceiro capítulo apresenta-se um estudo empírico que focaliza a situação de utilização do método da gramática-tradução e do método de PBL no ensino e na aprendizagem de língua portuguesa nas universidades chinesas, a partir de questionários distribuídos a pessoas que estão a tirar o curso de língua portuguesa nas universidades chinesas ou que já tenham acabado o dito curso. O objetivo é o de saber as suas opiniões sobre estes dois métodos, os seus ganhos e/ou dificuldades encontrados no processo de aprendizagem e também mostrar as vantagens e limitações desses métodos que se encontram no ensino e aprendizagem de PLE na China. Deste modo, poder-se-á determinar qual será o método mais adequado e eficiente para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa nas universidades chinesas.

No final do trabalho, apresentam-se as conclusões, resumindo as ideias gerais apresentadas ao longo desta dissertação e articulando-se com as conclusões relativamente aos resultados do estudo empírico.

## **Capítulo 1 - Fundamentação Teórica**

### **1.1 Método Tradicional de Ensino de Línguas**

#### **1.1.1 Uma Breve História do Método da Gramática-Tradução**

O método tradicional de ensino de línguas refere-se ao método da gramática-tradução, o qual se focaliza nas regras gramaticais, traduções, memorização das conjugações dos verbos, etc., sendo treinadas principalmente as capacidades de leitura e de escrita. Apesar de que este método seja um dos métodos mais tradicionais, é ainda hoje utilizado amplamente por muitos professores de línguas segundas e influencia profundamente o ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras.

O método da gramática-tradução foi originalmente utilizado para ensinar o latim e o grego no Século XIX, altura em que estas línguas deixaram de ser línguas de comunicação oral, mas continuaram a serem vistas como línguas importantes porque as pessoas as aprendiam para ganharem acesso à literatura clássica. Segundo Morris (1996), o latim tem sido estudado desde há séculos, com os objetivos principais de aprender a ler os textos clássicos em latim, perceber os princípios fundamentais sobre gramática e tradução, e ganhar conhecimentos relativamente às influências estrangeiras que o latim tem tido sobre o desenvolvimento de outras línguas europeias. O método adotado para o ensinar tomou em consideração esses objetivos e veio a ser conhecido como o *Método Clássico*. Este é agora conhecido na área de ensino de línguas estrangeiras como o Método da Gramática-Tradução.

O desenvolvimento deste método relaciona-se bastante com a Alemanha. Kirkwood (2018) refere que no fim do século XIX, estudiosos alemães famosos de linguística começaram a codificar os elementos-chave do que iria ser conhecido como o Método

da Gramática-Tradução. De fato, o método foi, pela primeira vez, introduzido nos Estados Unidos da América como o *Método Prussian* (Richards & Rodgers, 1986). Segundo Kirkwood (2018), o estudioso alemão, Karl Plotz, é a pessoa que mais se associa com a integração dos elementos fundamentais e a criação do enquadramento para o método da gramática-tradução. Em meados do século XIX, o método da gramática-tradução tornou-se muito popular nas salas de aula em toda a Europa e nos Estados Unidos da América.

Posteriormente, começaram a surgir vozes que questionaram e criticaram o método da gramática-tradução, com a opinião de que língua deveria ser ensinado através de a falar e de a ouvir e não de somente a estudar. Segundo Rivers (1981), nos anos 30 do século XX, embora o método da gramática-tradução continuasse a ser um dos principais métodos usados nas salas de aula nos Estados Unidos, em algumas aulas de línguas estrangeiras já se começou a utilizar o chamado Método da Leitura onde os textos clássicos do método da gramática-tradução foram substituídos pelos textos baseados nos estudos da frequência das palavras. Destinaram-se, especificamente, aos estudantes de línguas estrangeiras, encorajando-os a evitar, conscientemente, a tradução do que leram.

Durante a segunda guerra mundial, pareceu que nenhum dos dois métodos acima mencionados foi suficiente para formar estudantes com capacidades de comunicar bem com os aliados ou perceber bem as comunicações dos inimigos, por isso, o governo dos Estados Unidos da América recorreu aos métodos que se basearam nas teorias linguísticas e psicológicas dessa altura, as quais foram adaptadas, mais tarde, para serem usadas nas aulas de línguas estrangeiras como o método áudio-linguístico. Nos anos 1960, o método áudio-linguístico já substituiu o método da gramática-tradução nos Estados Unidos da América. Todavia, o método da gramática-tradução continua, ainda hoje, a ser um método utilizado por muitos professores de línguas em todo o

mundo.

### **1.1.2 As Principais Características do Método da Gramática-Tradução**

A razão pela qual o método da gramática-tradução tem suscitado muitas discussões e recebido muitas críticas tem a ver com as suas características intrínsecas. Em seguida, apresentam-se algumas das principais características deste método.

Nas salas de aula de línguas estrangeiras onde se adota o método da gramática-tradução, os professores desempenham um papel central, e “a aprendizagem vê-se sob o controle dos professores” (Richards, 2006, p.4). Segundo Freeman (2000), o papel dos professores é um papel muito tradicional, constituindo uma autoridade nas salas de aula, e os estudantes fazem aquilo que os professores dizem e aprendem aquilo que os professores sabem. Pode-se verificar que o ensino-aprendizagem depende bastante das capacidades dos professores e que a dinâmica das aulas se encontra limitada devido ao fato de a maneira de ensinar ser somente o que os estudantes precisam reproduzir do que ouvem atentamente os professores dizer. “A maioria das interações nas aulas é dos professores para os estudantes. Existem pouca iniciação por parte dos aprendentes e pouca interação entre os aprendentes” (Freeman, 2000, p.17). Ölçer (2014) refere no seu trabalho que os estudantes são recipientes passivos dos conhecimentos, corroborando o fato de que a responsabilidade principal do ensino-aprendizagem recai nos professores, acreditando-se que se os aprendentes prestarem atenção suficiente aos conteúdos, lecionados pelos professores, vão ser capazes de utilizar os conhecimentos que adquirem.

Este método tradicional focaliza na gramática e no vocabulário e a memorização tem uma parte essencial no processo de ensino e aprendizagem. “Abordagens tradicionais de ensino de línguas dão prioridade à competência gramatical como a base da

proficiência da língua” (Richards, 2006, p.6), defendendo-se que a aprendizagem das regras gramaticais é algo crucial para dominar uma língua estrangeira. De acordo com Freeman (2000), dá-se mais ênfase à gramática e ao vocabulário, sendo a leitura e a escrita as capacidades que os estudantes mais trabalham e pouca atenção é prestada às capacidades de falar e de ouvir. Nas aulas, é muito comum distribuir listas de palavras e exercícios de gramática aos estudantes para poderem memorizar as palavras e praticar as regras gramaticais, “Acredita-se que gramática pode ser ensinada através de instrução direta e de uma metodologia que utilize exercícios repetitivos” (Richards, 2006, p.6). Freeman (2000) refere que os estudantes aprendem gramática de uma maneira dedutiva, o que significa que são dados os exemplos e as regras e os aprendentes precisam de os memorizar para, depois, tentarem aplicar as regras a outros exemplos. De acordo com Richards e Rogers (1986), nos textos típicos de Gramática-Tradução, as regras gramaticais são apresentadas e ilustradas, uma lista de itens de vocabulário são apresentados com as suas traduções equivalentes, e exercícios de tradução são prescritos. Com estas opiniões acima mencionadas, pode-se perceber que o método da gramática-tradução faz com que os aprendentes saibam de cor as regras gramaticais e as palavras, adquirindo capacidades de compreender melhor os textos escritos na língua-alvo e de produzir textos com menos erros gramaticais.

Durante o processo do ensino-aprendizagem que usa o método da gramática-tradução, a língua materna dos aprendentes desempenha um papel crucial, porque a “instrução é dada na língua nativa dos estudantes” (Celce-Murcia, 2001, p.6). Os professores recorrem à língua materna dos estudantes para realizar o ensino, “o significado da língua-alvo é esclarecido através de o traduzir para a língua nativa dos aprendentes, a língua usada na sala de aula é principalmente a língua nativa dos estudantes” (Freeman, 2000, p18). Richards e Rodgers (1986) também apontam esta característica no seu trabalho, afirmando que a língua materna dos estudantes constitui o meio da instrução, a qual é utilizada para explicar itens novos e para possibilitar que sejam feitas

comparações entre a língua estrangeira e a língua nativa dos estudantes.

A leitura e a escrita são dois aspectos mais enfatizados neste método tradicional, dado que um dos objetivos principais das aulas é adquirir capacidades de perceber os textos escritos em língua-alvo e de os conseguir traduzir para a língua nativa. “Um objetivo importante é que os estudantes sejam capazes de traduzir cada língua para a outra. Se os estudantes puderem traduzir de uma língua para a outra, serão considerados aprendentes de língua com sucessos” (Freeman, 2000, p.15). Como consequência, vê-se que a capacidade de traduzir é considerada essencial porque constitui uma base da compreensão dos textos. Pelo contrário, a compreensão oral e a produção oral são os aspectos mais negligenciados, dado que “a língua literária é superior à língua falada” (Freeman, 2000, p.15). Richards e Rodgers (1986) também confirmam que a leitura e a escrita são os focos principais, e pouca ou nenhuma atenção sistemática é dada à compreensão oral e à produção oral.

Além disso, neste método tradicional enfatiza-se a precisão, “espera-se que os estudantes atinjam um nível elevado na tradução” (Richards & Rodgers, 1986, p.4). A precisão é considerada importante devido ao fato de que as capacidades dos aprendentes normalmente são verificadas mediante provas escritas, por isso, a precisão destaca-se no processo de aprendizagem para que os estudantes possam cometer menos erros nos exames. “Considera-se importante os estudantes obterem as respostas corretas. Se os estudantes cometerem erros ou não souberem uma resposta, o professor vai dar-lhes as respostas corretas” (Freeman, 2000, p.18).

Estas são as principais características do método da gramática-tradução, as quais permitem ficar-se com uma ideia geral sobre de que se trata este método tradicional. Existem pessoas que julgam que as características já não correspondem às exigências atuais do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, mas também há pessoas que

possuem uma atitude positiva relativamente a este método, argumentando que algumas características deste método ainda possuem os seus próprios valores que podem contribuir para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. No que se diz respeito às diferentes opiniões sobre este método tradicional, abordá-las-emos com mais pormenor no capítulo 1.1.4.

### **1.1.3 As Técnicas do Método da Gramática-Tradução**

As técnicas utilizadas relacionam-se estreitamente com as características do método, refletindo os princípios do mesmo. Segundo Freeman (2000), as principais técnicas que se associam com o método da gramática-tradução são as seguintes:

Tradução de um texto literário;

Questões da compreensão da leitura;

Antónimos e sinónimos;

Cognatos;

Aplicação dedutiva das regras;

Exercícios para preencher espaços com palavras que faltam no texto;

Memorização;

Utilizar palavras nas frases;

Composição.

Em seguida, abordar-se-ão as técnicas com mais pormenor.

As traduções das passagens literárias são feitas a partir da língua-alvo para a língua materna e os textos podem ser excertos de uma obra literária ou elaborados pelos professores para incluir certas palavras ou regras gramaticais, e as traduções realizam-se de forma escrita ou oral.

As questões da compreensão da leitura classificam-se em três grupos. (i) O primeiro grupo de questões têm respostas que se podem encontrar diretamente no texto; (ii) o segundo grupo de questões exigem que os aprendentes façam inferências consoante aquilo que se compreende do texto; (iii) e o terceiro grupo de questões necessita que os estudantes relacionem o texto com as suas próprias experiências.

Os exercícios de antónimos ou de sinónimos são feitos da seguinte forma: é dada uma série de palavras aos estudantes e é preciso encontrar no texto os antónimos ou os sinónimos dessas palavras.

Os estudantes são ensinados a reconhecer os cognatos através da aprendizagem da ortografia ou dos padrões dos sons que são correspondentes entre as línguas.

As regras gramaticais são dadas com exemplos e as exceções de cada regra também são indicadas. Uma vez que os aprendentes compreendem uma regra, requer-se que a apliquem aos diferentes exemplos.

É dada aos aprendentes uma série de frases com espaços e os aprendentes devem preencher os espaços com palavras novas ou itens de um tipo particular de gramática, como as preposições ou verbos de tempos diferentes.

Os exercícios de memorização requerem que os estudantes saibam de cor as listas de palavras dadas pelos professores que contêm as palavras da língua-alvo e os seus equivalentes na língua nativa. Também se requer que os aprendentes memorizem as regras gramaticais e paradigmas gramaticais como as conjugações dos verbos. E, ainda, que os estudantes utilizem as palavras novas para fazerem frases. Este tipo de exercício permite verificar se os aprendentes realmente compreendem os significados e usos das

palavras novas.

O professor dá um tópico baseado em certos aspetos da passagem lida na aula para que os aprendentes escrevam um texto cerca desse tópico. Às vezes, em vez de fazerem uma composição, é pedido aos estudantes para escreverem um resumo da passagem lida.

#### **1.1.4 As Vantagens e Desvantagens do Método da Gramática-Tradução**

Este método tradicional tem gerado muita polémica, há professores que o consideram obsoleto e não adequado para o ensino e aprendizagem atual das línguas estrangeiras. Todavia, este método, depois de centenas de anos, continua a ser utilizado em muitos países, e isto significa que o método da gramática-tradução resistiu ao teste do tempo graças aos seus valores inerentes, os quais ainda são apreciados por muitos professores de língua estrangeira e contribuem para o ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras. Na continuação, apresentam-se as mais concretamente as vantagens e desvantagens deste método tradicional.

Em primeiro lugar, através da tradução, os aprendentes podem compreender mais direta e claramente o conteúdo ensinado pelo professor, dado que “tradução é a maneira mais fácil de explicar significados ou palavras e frases de uma língua para a outra” (Abdullah, 2013, p.126). Quando se aplica este método, a língua materna mantém-se como o sistema de referência, permitindo aos aprendentes fazer comparações entre a língua nativa e a língua que se aprende.

A técnica de tradução utilizada nas aulas também pode fazer com que os estudantes entendam melhor os professores e vice-versa. De acordo com Asl (2015), a técnica de tradução pode ajudar a esclarecer os significados e remover qualquer interpretação

errada ou mal-entendida. Deste modo, poupa-se muito tempo e a eficiência das aulas também aumenta, porque “qualquer outra maneira de explicar itens de vocabulário na língua segunda é considerado um processo moroso” (Abdullah, 2013, p.16).

Além disso, como as aulas são dadas na língua materna dos aprendentes, existe menos stress por parte dos estudantes. De acordo com Abdullah (2013), os professores talvez vão fazer perguntas de compreensão associadas aos textos ensinados na língua materna e os aprendentes não vão ter muita dificuldade em responder às questões com a língua nativa.

O ensino de língua estrangeiras realizado mediante a língua nativa dos aprendentes faz com que os professores possam fazer perguntas a qualquer momento das aulas para “os professores verificarem se os estudantes já aprendem aquilo que se ensina” (Asl, 2015, p.20). Desta forma, os professores podem saber em que medida os aprendentes dominam os conhecimentos e assim ajustar o plano das aulas consoante os *feedbacks* dados pelos estudantes para que a eficiência da aprendizagem seja garantida.

Este método tradicional coloca o professor numa posição central nas aulas, e isto pode ser “eficaz em termos de custos e adequado” (Asl, 2015, p.20). Em países como a China, o Japão, onde normalmente as turmas são constituídas por um grande número de estudantes, é relativamente mais eficiente utilizar este método uma vez que os professores podem ter mais controlo sobre as aulas e, muitas vezes, as atividades de grupo podem ser difíceis de executar e gastam muito tempo.

A aprendizagem sistemática das regras gramaticais permite que os aprendentes melhorem as suas capacidades de compreensão da leitura e de produzir frases gramaticalmente corretas. Com os conhecimentos de gramática adquiridos, os estudantes podem analisar com mais facilidade as estruturas das frases e dos textos e,

assim, entender melhor as ideias contidas nos mesmos textos. Ao escreverem composições, os conhecimentos de gramática também podem ajudar os estudantes a cometer menos erros. Por isso, sabe-se que este método tradicional também pode fazer melhorar as capacidades de leitura e escrita dos aprendentes.

Apesar das várias vantagens acima enumeradas, há ainda uma outra vantagem deste método tradicional que reside na correção dos erros. De acordo com Richards (2006), os hábitos bons são formados através das frases corretas produzidas pelos aprendentes e não dos erros. Os erros seriam evitados através das oportunidades controladas de produção (ou por escrito ou oralmente). Através de memorizar diálogos e fazer exercícios, as hipóteses de cometer erros são minimizadas. Durante o processo do ensino e aprendizagem, quando os estudantes cometem um erro, os professores vão corrigi-los de imediato, nas aulas, para que os erros não fiquem fossilizados na mente dos aprendentes.

A seguir, apresentar-se-ão alguns pontos negativos que se relacionam com o método da gramática-tradução.

Em primeiro lugar, este método tradicional pode fazer com que os aprendentes não se sintam inspirados. De acordo com Prastyo (2016), os professores que usam o método da gramática-tradução normalmente apresentam as estruturas da língua à turma e isto pode deixar os aprendentes desinteressados. Este método focaliza-se nas regras gramaticais e os itens de vocabulário são vistos como isolados e são, normalmente, ensinados na forma de listas de palavras. Tudo isso também pode tornar o processo de aprendizagem tedioso e não incentivar o entusiasmo dos aprendentes.

Uma posição central dos professores neste método tradicional significa que existe pouca interação entre os professores e os aprendentes. Os estudantes também raramente

têm oportunidades de expressar as suas próprias ideias e isso pode “não lhes permitir desenvolver os seus próprios estilos” (Alejo, 2014, p.11). A carência de oportunidades de os aprendentes poderem discutir livremente com os seus colegas ou com os professores limita o desenvolvimento global dos estudantes e faz com que se tornem em ouvintes passivos.

Este método também pode resultar no desenvolvimento desequilibrado das capacidades dos aprendentes, visto que “relevâncias iguais não são atribuídas às quatro principais capacidades de aprendizagem de línguas estrangeiras: compreensão oral, produção oral, leitura e escrita” (Alejo, 2014, p.11). O método da gramática-tradução enfatiza a leitura e a escrita, por isso, as capacidades de ouvir e de falar dos estudantes não são bem desenvolvidas. De acordo com Broughton (1980), o método da gramática-tradução, com as regras e os exemplos, os paradigmas e os exercícios relativos, tem produzido, ao longo dos anos, gerações de pessoas incapazes de comunicar na língua que se aprende. Muitos aprendentes que estudam a língua estrangeira através do método da gramática-tradução chegam ao país onde se fala a língua-alvo e encontram muitas dificuldades em comunicarem com as pessoas locais. Este ponto também é referido no trabalho de Celce-Murcia (2001), de acordo com a autora, o resultado desta abordagem normalmente é a incapacidade por parte dos aprendentes de utilizar a língua na comunicação.

A língua que se usa mais neste método é a língua nativa dos aprendentes, e isso pode influenciar negativamente a aprendizagem. Ao tentarem falar na língua que se aprende, os estudantes inevitavelmente pensam primeiro na língua materna aquilo que pretendem dizer e só depois traduzem as ideias para a língua-alvo, este processo que dá ênfase à tradução pode fazer com que a expressão oral não possa atingir um nível elevado de fluência e os aprendentes não possam ser libertados da dependência da língua materna.

Neste método tradicional não se fazem muitas exigências relativamente às capacidades dos professores, até “o professor não tem de ser capaz de falar a língua-alvo” (Celce-Murcia, 2001, p. 6). Muitos professores que trabalham na área de ensino de línguas estrangeiras foram formados sob o método da gramática-tradução, pelo que eles podem ter dominado perfeitamente os conhecimentos associados à gramática, ao vocabulário da língua-alvo, mas faltam-lhes boas capacidades de se expressarem fluente e corretamente. Quando realizam os seus próprios ensinamentos de línguas estrangeiras, têm tendências a continuar a optar por utilizar o mesmo método, fazendo com que os seus aprendentes também tenham muitas dificuldades de desenvolver equilibradamente as suas capacidades.

A técnica de tradução que se destaca neste método tradicional pode ser algo problemático, visto que nem tudo é traduzível. De acordo com Abdullah (2013), a tradução é realmente uma tarefa difícil e uma tradução exata de uma língua para a outra não é sempre possível, dado que a língua é o resultado dos vários costumes, tradições e modos de comportamento de uma comunidade e estes elementos variam de uma comunidade para outra. Assim, sabe-se que nem é sempre possível encontrar um equivalente na língua-alvo que corresponde a uma palavra ou expressão da língua materna e vice-versa. É óbvio que não é sempre viável uma tradução palavra a palavra, pelo que um excesso de dependência da técnica de tradução pode acarretar efeitos negativos sobre a aprendizagem dos estudantes.

Em resumo, o método da gramática-tradução é um método que enfatiza as regras gramaticais e os itens de vocabulário e destaca a técnica de tradução, os aprendentes que estudam uma língua estrangeira mediante este método normalmente possuem boas capacidades de leitura e de escrita. Porém, durante o processo de ensino e aprendizagem, os estudantes, normalmente, somente precisam de ouvir passivamente aquilo que os

professores ensinam e existe uma carência de interações nas salas de aula, fazendo com que a capacidade de produção oral não seja bem desenvolvida. Embora seja uma abordagem controversa, esta continua a ser uma abordagem predominante nas salas de aulas de línguas estrangeiras em muitos países.

## 1.2 Método de PBL

### 1.2.1 Uma Breve História do Método de PBL

O método de PBL refere-se ao método que promove uma aprendizagem baseada em projetos. Este é um método educativo que apoia o processo de aprendizagem dos estudantes através do trabalho de grupo e da interação social para dar resolução aos problemas. Durante o processo de ensino-aprendizagem, os estudantes não só são encorajados a realizar os projetos destinados a satisfazer os seus interesses pessoais e necessidades, mas também a formar e a desenvolver espírito crítico e aprender a utilizar conhecimentos pertinentes e relevantes aos projetos.

De acordo com Beckett (2002), a aprendizagem baseada em projetos foi concebida pela primeira vez pelo especialista em eficiência, David Snedden, para ensinar ciência nas aulas profissionais de agricultura nos EUA. Esta foi posteriormente desenvolvida e vulgarizada para professores pelo aluno de John Dewey, William Heard Kilpatrick, principalmente através do seu panfleto “*The Project Method*” em 1918. Acredita-se que os estudantes aprendem através de fazer as coisas e não somente de ouvir as informações dadas pelos professores, colocando os estudantes numa posição central na sala de aula em vez dos professores.

No que diz respeito à área específica de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, segundo Beckett (2002), a aprendizagem baseada em projetos foi introduzida em resposta às inadequações percebidas na hipótese do *input* de Krashen (1981). Na opinião de Krashen, o *input* compreensível constitui a variável mais significativa na aquisição de língua segunda, argumentando que os aprendentes de língua segunda devem ser expostos extensivamente à língua-alvo, como é o caso onde as crianças aprendem a sua língua materna. Porém, verifica-se que somente o *input* compreensível

não é suficiente e os aprendentes de língua segunda também precisam de produzir *output* compreensível, mediante interações significativas com falantes nativos da língua-alvo. Esta mudança de perspectiva foi evidenciada na metodologia do ensino de língua comunicativa baseada em projetos. Desde então a aprendizagem baseada em projetos tem sido utilizada para oferecer aos aprendentes de línguas estrangeiras oportunidades de interagir e comunicar uns com os outros e também com falantes nativos de língua-alvo em contextos autênticos.

Comparado com o método da gramática-tradução, o método de PBL surgiu mais recentemente e enfatiza o aspecto de comunicação durante o processo de ensino e aprendizagem, sendo uma abordagem a tornar-se cada vez mais popular na área de ensino de línguas estrangeiras. Porém, este método também coloca maiores desafios e faz exigências mais elevadas aos aprendentes e aos professores.

### **1.2.2 As Características do Método de PBL**

Segundo Beckett (2002), um projeto é definido como uma atividade de longo prazo, que compreende uma série de tarefas individuais e cooperativas como desenvolver um plano de pesquisa, perguntas, implementar o plano mediante uma pesquisa empírica ou de documentos que inclui recolher, analisar e apresentar os dados oralmente ou por escrito.

Como é que um projeto pode ser considerado adequado para ser utilizado na aprendizagem? De acordo com Thomas (2000), existem os seguintes critérios:

1) Os projetos são centrais e não são menos importantes que os currículos. Os projetos constituem a estratégia central do ensino e os estudantes aprendem os conceitos da disciplina através dos projetos, em vez de servirem para proporcionar ilustrações,

exemplos, exercícios adicionais ou aplicações práticas dos materiais inicialmente ensinados por outros métodos.

2)Os projetos focalizam-se nos problemas ou questões que encorajam os aprendentes a encontrar os conceitos e princípios centrais duma disciplina. Deve existir uma questão incentivadora, a qual faz com que os aprendentes possam criar uma conexão entre as atividades e os conhecimentos ou capacidades.

3)Os projetos fazem com que os estudantes sejam envolvidos numa investigação construtiva. As atividades centrais dos projetos devem incluir transformações e construção de conhecimentos por parte dos estudantes. Se as atividades centrais do projeto não representam nenhuma dificuldade para os aprendentes ou podem ser realizadas mediante aplicação das informações ou capacidades já adquiridas, este projeto é um exercício e não um projeto de PBL.

4)Os projetos promovem a iniciativa dos estudantes. A autonomia, as escolhas, o tempo de trabalho não supervisionado e a responsabilidade dos aprendentes são incorporados nos projetos. Os resultados ou os caminhos trilhados não são predeterminados.

5)Os projetos são realistas. A autenticidade deve ser encontrada nos tópicos, nas tarefas, nos papéis que os aprendentes desempenham, nos contextos, nos colaboradores, na audiência e nos produtos. PBL engloba desafios da vida real onde o foco se coloca nos problemas e questões autênticos e onde as soluções têm potenciais de serem implementadas.

De acordo com Larmer, Mergendoller e Boss (2015), existe um padrão ouro de PBL, o qual é constituído pelas seguintes partes: (i) as metas da aprendizagem, (ii) os elementos essenciais da conceção do projeto e (iii) práticas de ensino baseadas em projetos. As

metas incluem os conhecimentos essenciais e compreensão, bem como as capacidades cruciais. Os elementos essenciais da concepção de um projeto são: 1) os problemas ou questões desafiadoras; 2) as investigações constantes onde os aprendentes tomam parte num processo rigoroso e prolongado de colocar questões, encontrar recursos e aplicar informações; 3) a autenticidade, dado que os projetos envolvem contextos da vida real ou relacionam-se com os aspetos pessoais da vida dos aprendentes; 4) as vozes e escolhas dos estudantes, porque estes desempenham um papel importante na tomada das decisões sobre o projeto, incluindo a forma como trabalham e o que vão criar; 5) as reflexões relativamente à aprendizagem, à eficiência das investigações e às atividades do projeto, à qualidade dos trabalhos dos aprendentes, aos obstáculos que surgem e às estratégias para os superar; 6) a crítica e revisão que permitem aos estudantes dar, receber e aplicar os *feedbacks* para aprimorar os processos e produtos; 7) os produtos públicos, ou seja, os estudantes apresentam e explicam os produtos às audiências fora da sala de aula.

Um dos aspetos mais importantes sobre PBL é que os projetos exigem a cooperação entre os alunos visto que estes normalmente são divididos em grupos para completar as tarefas, “os estudantes precisam de planear cooperativamente as ações do seu grupo à medida que avançam na solução do problema, formando um plano de ação e passando a elaborar descrição ou diretrizes para o desenvolvimento dos seus produtos ou artefatos” (Bender, 2014, p. 17).

O método de PBL converte os papéis dos alunos e do professor, os estudantes gozam da mais autonomia e liberdade na sala de aula e o professor torna-se um facilitador da aula. De acordo com Stoller (1997), o projeto coloca os estudantes no centro, ainda que o professor desempenhe o papel de fornecer apoio e orientação ao longo do processo. O autor aponta também que os projetos são potencialmente motivadores, estimulantes e desafiadores, resultando num aumento da autoconfiança, da autoestima e da

autonomia dos estudantes, bem como aperfeiçoar as capacidades da língua e as habilidades cognitivas dos aprendentes.

No final cada grupo deve ficar com um produto feito por todos os membros, o qual deve ser apresentado a outros grupos e a apresentação pode ser feita em maneiras diferentes. Segundo Bender (2014), a realização da pesquisa e o desenvolvimento de produtos precisam de tempo e envolvem a criação de apresentações multimídia, demonstrações práticas, eventualmente um *portfólio*, um *podcast*, vídeos digitais ou um modelo de testes para o projeto.

Dado que PBL depende dos esforços do grupo, é necessário estabelecer uma relação cooperativa e de confiança antes de proceder aos projetos. Estas podem ser realizadas através das atividades que exigem a comunicação entre os aprendentes para que se forme uma boa atmosfera na sala de aula. Outras atividades como entrevistas entre aprendentes, *role-play*, visita de estudo, etc., também vão fazer com que os alunos estejam preparados para a realização dos projetos.

As etapas, que a seguir se apresentam, servem de referência e podem ser seguidas ao implementar o método de PBL na sala de aula.

#### *1ª etapa: Selecionar tópicos*

Ao escolher um projeto, é essencial tomar em conta os interesses e as necessidades dos aprendentes. Pode haver uma discussão sobre um tópico local ou de maior contexto entre o professor e toda a turma para determinar um tópico. Ou um projeto pode originar-se dos jornais ou de um artigo dum revista ou pode focalizar nos objetivos de uma unidade do manual, por exemplo, uma unidade sobre saúde ou turismo, ou outras. Porém, seja qual for o projeto, os estudantes devem ter autonomia para conceber o

projeto e fazer parte da tomada de decisões desde o início.

### *2ª etapa: Planear as atividades do projeto*

Nesta fase, os estudantes vão formar grupos diferentes, planejar as atividades detalhadamente, discutir metodologias e recursos que irão utilizar, e também falar sobre as responsabilidades de cada membro do grupo. Os estudantes que carecem de proficiência da língua estrangeira ou com pouca experiência de trabalhar em conjunto com os outros, talvez, necessitem orientação e apoio ao longo da realização do projeto. Além disso, as atividades úteis, como introduzir estratégias para resolver problemas, métodos para desenvolver planos podem ser feitas antes da iniciação dos projetos para proporcionar facilitação aos alunos.

### *3ª etapa: Realizar as atividades do projeto*

Os alunos vão implementar as atividades, planejadas na etapa anterior, recolhendo informações e processando-as. O acompanhamento e o *feedback* também constituem uma parte imprescindível durante esta fase, o professor deve observar o processo e dar assistências e apoios aos estudantes quando forem necessários. Os resultados finais do projeto serão apresentados para os outros grupos e o professor. O produto final pode ser apresentado na escola com o intuito de estimular os pensamentos e ideias dos outros estudantes e professores.

### *4ª etapa: Avaliação*

As avaliações podem ser feitas pelo professor, pelos outros colegas da turma ou também através da autoavaliação. O professor pode observar as habilidades e os conhecimentos que os alunos utilizam e a forma como eles utilizam a língua estrangeira durante o

projeto. Os estudantes podem fazer reflexões sobre os seus próprios trabalhos ou sobre os dos outros. As reflexões relacionadas com os trabalhos concluídos, as verificações do progresso e as identificações dos pontos fortes e dos pontos fracos também constituem uma parte indispensável do processo do ensino-aprendizagem.

### **1.2.3 As Vantagens e Desvantagens do Método de PBL**

Sendo um método que ganha cada vez mais popularidade, o método de PBL possui várias vantagens que contribuem bastante para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, mas, ao mesmo tempo, também tem algumas desvantagens que se relacionam com as suas limitações.

As vantagens do método de PBL são as seguintes:

Em primeiro lugar, a capacidade de comunicação é algo bastante valorizada e trabalhada no ensino que adota o método de PBL. De acordo com Haines (1989), os estudantes são envolvidos na comunicação significativa no intuito de realizar atividades autênticas e têm oportunidades de utilizar a língua num contexto relativamente natural e participam nas atividades significativas que requerem o uso autêntico da língua. Por isso, pode-se saber que este método ajuda a melhorar as capacidades linguísticas dos estudantes, visto que os alunos precisam de utilizar constantemente a língua que estão a aprender para concretizar as atividades.

Uma outra vantagem apresentada é que o método de PBL pode incentivar o interesse e a motivação dos estudantes para poderem ter mais vontade de participar no projeto e, desta maneira, promove-se a aprendizagem. Os tópicos são pertinentes aos interesses dos alunos e por isso os estudantes sentem-se mais proativos e entusiasmados ao fazerem os trabalhos. Segundo Sumarni (2013), os estudantes ensinados com o método

de PBL têm maior sucesso e um nível mais elevado de motivação que os ensinados com métodos mais tradicionais.

Segundo Beckett (2002), a literatura da educação em geral e da educação de língua segunda apresenta uma série de benefícios sobre a aprendizagem baseada em projetos. As vantagens principais mencionadas na educação em geral incluem oportunidades que ela proporciona aos estudantes relativamente à motivação para aprender, habilidades de encontrar soluções para os problemas e desenvolvimento das capacidades de trabalhar independente e cooperativamente. Também se crê que este método ajuda o desenvolvimento do pensamento crítico e a formação de habilidades de tomar decisões. Na literatura da educação de língua segunda, as vantagens residem nas oportunidades que os projetos oferecem para uma produção de *output* compreensível, visto que é exigido uma comunicação entre os aprendentes, utilizando a língua-alvo, num contexto autêntico.

Durante o processo da realização do projeto, os alunos precisam de aprender a trabalhar uns com os outros, colaborando com os outros membros da equipa para resolver qualquer problema que possa emergir e esforçando-se para contribuir para o grupo. Por isso, o método de PBL pode “ajudar os estudantes a aperfeiçoar as suas habilidades sociais, resultando em absentismo reduzido e menos problemas de disciplina na sala de aula, e os aprendentes tornam-se mais confiantes ao falarem com um grupo de pessoas” (Sumarni, 2003, p.481).

De acordo com Allen (2004), duas outras vantagens residem no desenvolvimento das capacidades de resolver problemas e de pensar criticamente. No processo de realizarem o projeto, os estudantes vão encontrando constantemente todos os tipos de problemas, os quais exigem os esforços individuais ou coletivos dos estudantes. Os aprendentes também podem beneficiar da capacidade de resolver problemas nas situações que

acontecem fora da sala de aula dado que esta capacidade é de grande importância e pode ajudar os aprendentes ao longo das suas vidas.

O método de PBL pode também provocar a criatividade dos aprendentes. Sendo um método menos ortodoxo, o método de PBL requer que os aprendentes recorram à sua imaginação e criatividade para realizar os projetos.

Para além das várias vantagens acima apresentadas, existem também algumas desvantagens que se devem tomar em consideração antes de pôr em prática o método de PBL.

Em primeiro lugar, a execução do método de PBL pode ser restringido devido à capacidade dos aprendentes. De acordo com Haines (1989), os estudantes devem ser suficientemente maduros para serem capazes de trabalhar independentemente nos seus projetos. Caso contrário, os aprendentes podem levar mais tempo que os professores pretendem para realizar as atividades e, conseqüentemente, isso afeta negativamente a eficiência das aulas.

O método de PBL também impõe exigências mais elevadas aos professores, visto que são necessitados facilitadores dedicados, diligentes e bem treinados durante o processo da realização do projeto. “Se os professores não são adequadamente treinados ou equipados com capacidades e competências necessárias, eles podem não ser capazes de ajudar os seus aprendentes a aprender efetivamente os conceitos essenciais” (Kavlu, 2017, p.72). Por isso, os professores devem obter conhecimentos relevantes para poderem dar indicações úteis aos alunos para facilitar o processo de concretização dos projetos.

O método de PBL dá grande importância aos trabalhos de grupo, porém, os estudantes

podem não contribuir igualmente para a realização das tarefas. De acordo com Fragoulis (2009), mesmo que no início os diferentes trabalhos sejam atribuídos claramente a cada membro do grupo, uns estudantes terminam bem os trabalhos enquanto os outros contribuem pouco. Este ponto também é referido no trabalho de Kavlu (2017), uma vez que não é fácil verificar em que medida cada aprendiz contribui para um projeto de grupo. Isto pode significar que enquanto alguns estudantes estão a aprender e a tentar trabalhar, os outros escolhem o caminho mais fácil e deixam os seus colegas fazer os trabalhos mais difíceis. Por isso, os professores devem monitorizar mais estritamente a concretização das atividades com a finalidade de garantir que as contribuições feitas por cada estudante sejam relativamente iguais. Caso contrário, também vão existir grandes diferenças relativamente aos ganhos adquiridos através dos trabalhos de grupo e os aprendentes podem não obter progressos conjuntos durante o processo da realização dos projetos.

Para realizar os projetos, precisa-se de uma grande quantidade de tempo e de trabalho. Às vezes podem surgir várias situações imprevistas, as quais necessitam do tempo para serem resolvidas e podem fazer com que o processo de concretização dos projetos fique prolongado e exceda o prazo planeado pelos professores. De acordo com Fragoulis (2009), alguns estudantes sentem que a duração da realização dos projetos é bastante longa, e parece que uns aprendentes perdem o interesse e a motivação até ao final do processo. Como consequência, os professores devem controlar o tempo gasto pelos aprendentes nos projetos para que o processo não demore demasiado e os estudantes não se sintam aborrecidos e desmotivados.

Devido ao fato de que o método de PBL converte os papéis dos aprendentes e dos professores, essa situação pode ser algo confuso para alguns estudantes. No método de PBL, os professores deixam de ser alguém que dá respostas a todas as questões colocadas pelos aprendentes, e são os estudantes que precisam de encontrar respostas

para as suas próprias dúvidas durante o processo de aprendizagem. Os professores somente proporcionam orientações quando for necessário. Este ponto também é mencionado no trabalho de Fragoulis (2009). O autor refere que alguns estudantes têm dificuldades em aceitar os novos papéis dos professores como facilitadores e coordenadores e não como uma fonte de conhecimentos e fornecedores de soluções. Por isso, os professores devem ajudar os aprendentes a adaptar-se a este novo método de ensino e melhorar as suas capacidades de trabalhar independentemente e de resolver os problemas através dos seus próprios esforços.

## **Capítulo 2 - A Situação Atual do Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras na China**

### **2.1 As Características do Modo de Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras na China e dos Aprendentes Chineses de Línguas Estrangeiras**

O modo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras na China tem sempre sido um tópico controverso. Por um lado, a maneira de aprender as línguas estrangeiras é profundamente influenciada pela cultura chinesa e pela educação tradicional chinesa, os professores encontram-se numa posição central na sala de aula e é dada muita atenção à repetição e memorização durante o processo de aprendizagem. Com esta maneira de aprender, uns aprendentes sentem-se desmotivados e perdem facilmente o interesse, mas há outros aprendentes que julgam que esta maneira é eficiente e que os pode ajudar a aprender a língua. Por outro lado, novos métodos de ensino estão a ganhar cada vez mais popularidade na China, e alguns professores tentam aplicá-los nas suas aulas. Contudo, também há outros professores que possuem uma atitude hesitante por causa das suas próprias limitações como, por exemplo, falta de experiência ou capacidades relevantes, ou por causa das situações reais que podem dificultar a implementação destes novos métodos no seu ensino.

Assim, em primeiro lugar, explorar-se-ão as influências que a educação tradicional gera sobre o modo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras na China.

De acordo com Rao (2006), a partir de uma perspetiva tradicional, uma abordagem que domina educação chinesa é aquela que se focaliza nos professores e nos livros, dando ênfase à repetição, revisão e memorização. Os professores são vistos como a fonte dos conhecimentos e a sua maior responsabilidade é transmitir todo aquilo que sabem aos aprendentes e dar respostas a qualquer dúvida que os aprendentes possam ter. São os

professores que planejam os conteúdos que se ensinam nas aulas e, geralmente, a responsabilidade dos estudantes é somente ouvir atentamente e tomar notas. Wen (2016) também refere este ponto no seu trabalho, advertindo a autora que os métodos comumente utilizados na educação na China são caracterizados por se focalizarem no texto e se basearem em *input*. Este tipo de método pode trabalhar a capacidade de compreensão dos estudantes, mas é criticado por gastar bastante tempo e não dar resultados satisfatórios. A seleção dos textos também é de grande importância dado que as aulas são realizadas tendo os textos como foco, sendo lidos os textos por múltiplas vezes e analisadas as estruturas das frases e as regras gramaticais. Nessas aulas onde se adota este método que colocam os professores e os textos numa posição central, “existe um grande interesse na compreensão exata de cada palavra, uma baixa tolerância à ambiguidade e um foco nos pontos discretos e nas construções específicas sintáticas” (Rao, 2006, p.495). Por isso, pode-se saber que a precisão é algo que se destaca durante o processo de ensino e se espera que os aprendentes possam compreender perfeitamente os textos e dominem as novas palavras e as regras gramaticais que os textos contêm.

A repetição também é uma estratégia que se utiliza bastante no ensino de línguas estrangeiras na China. Os aprendentes costumam ler os textos por várias vezes para aprofundar a compreensão ou escrever por várias vezes uma palavra no intuito de a saber de cor. De acordo com Rao (2006), a razão pela qual muitos estudantes chineses recorrem à estratégia de repetição para memorizar as palavras tem a ver com a maneira como eles aprendem a escrever os caracteres chineses. Para aprender os milhares de caracteres de frequente utilização, as pessoas devem praticá-los constantemente até os terem memorizado. Porém, muitos aprendentes, ao aplicarem esta estratégia à memorização das palavras da língua segunda, descobrem que esta maneira não lhes serve bem e é muito provável esquecer completamente as palavras alguns dias depois, fazendo com que se sintam frustrados no processo de aprendizagem. A estratégia de repetição e memorização também pode causar desmotivação dado que o processo de

memorizar as palavras pode ser tedioso e pode levar muito tempo, e os aprendentes podem facilmente perder o interesse ou paciência.

A revisão também tem uma parte importante no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras na China. De acordo com Rao (2006), a revisão não só pode consolidar os conhecimentos adquiridos, mas também é capaz de aprofundar a compreensão daquilo que se aprende. No início das aulas, é muito comum os professores fazerem uma revisão da aula anterior, com a finalidade de lembrar os conteúdos e verificar se os aprendentes já têm aprendido aquilo que se tem ensinado. Depois das aulas, também é crucial os estudantes fazerem uma revisão sobre os conteúdos ensinados na aula para que possam ter uma visão mais global e uma compreensão mais clara. Verifica-se que formar o hábito de fazer revisões pode ajudar os estudantes a ficar mais esclarecidos e aumentar a eficiência da aprendizagem.

Além disso, o ensino de línguas estrangeiras na China costuma dar mais atenção às capacidades de ler e escrever e negligenciar as capacidades de ouvir e falar. De acordo com Renandya e Hu (2018), o ensino de compreensão oral de línguas estrangeiras na China, normalmente, têm as seguintes características:

- 1)É enfatizado o resultado e não o processo de ouvir, com o objetivo principal de extrair o significado do texto;
- 2)São utilizados materiais com conteúdos não autênticos a que lhes faltam características tipicamente encontradas nas conversações naturalmente ocorridas;
- 3)Utilizam-se muitos exercícios de compreensão oral, com a finalidade de ajudar os aprendentes a passar os exames;
- 4)É utilizada excessivamente a abordagem que se baseia na compreensão, a qual faz com que os estudantes se encontrem num ciclo perpétuo de ouvir, responder às questões de compreensão e verificar as respostas.

Dar mais ênfase a extrair o significado dos textos e não focalizar o processo de ouvir pode fazer com que os aprendentes tentem compreender cada palavra dos materiais. Contudo, isso não se pode sempre fazer dado que é perfeitamente natural existir nos textos palavras que não se conhece ou a velocidade das conversas ser rápida, o que dificulta a compreensão. Além disso, se os aprendentes se preocuparem mais que o necessário com os significados exatos de cada palavra, o processo de ouvir vai tornar-se impossível e vai ser difícil ter progressos. Relativamente aos materiais inadequados, “existe uma falta de materiais de compreensão oral adequados e de acessos limitados aos materiais online que pode impedir os professores de experimentar novas abordagens de ensinar compreensão oral” (Renandya e Hu, 2018, p.38). Estes materiais não adequados podem não melhorar efetivamente as competências de comunicação dos estudantes. Muitos aprendentes vêem a compreensão oral somente como um componente dos exames e sentem-se obrigados a fazer os exercícios de compreensão oral para que possam passar os exames. Por este ponto de vista, a compreensão oral é considerada uma tarefa e pode desmotivar os aprendentes.

Por outro lado, novos métodos de ensino de línguas estrangeiras também estão a ser conhecidos por cada vez mais estudantes e professores na China. Os métodos mais tradicionais e mais comumente utilizados na China têm em foco as capacidades de leitura e de escrita e muitos começam a incorporar os métodos mais recentes nas suas aulas, incluindo o método comunicativo, o método de PBL, e outros, com a intenção de aprimorar as capacidades de comunicação dos aprendentes.

Atualmente na China existem mais de 60,000 institutos privados de formação de línguas, os quais pretendem oferecer aos aprendentes melhores experiências de aprender as línguas estrangeiras e têm normalmente professores com experiências de estudar no estrangeiro e que possuem vontade de utilizar diferentes tipos de métodos

de ensino para motivar os aprendentes. Estes institutos também oferecem aulas com um número menor de estudantes, por isso, é mais fácil concretizar as atividades de grupos e os aprendentes têm mais oportunidades de expressar as suas ideias.

Porém, nas escolas, os métodos que focalizam a comunicação são encarados por muitos professores com hesitação. Como exemplo, utiliza-se o ensino de língua inglesa. De acordo com Wu (2010), muitos professores não são comunicativamente competentes na língua-alvo, eles sabem bastante da gramática ou das regras da língua-alvo, mas sentem-se nervosos e inseguros ao falarem na língua-alvo. Na cultura chinesa, os professores são vistos como autoridade e encontram-se no centro da sala de aula, mas “na aprendizagem baseada na comunicação, o papel dos professores fica descentralizado e a sua autoridade fica enfraquecida” (Gao, 2018, p.54). De acordo com a mesma autora, muitos professores, como falantes da língua-alvo não nativos, só têm proficiência suficiente e quando se aplicam os métodos que fazem uma maior exigência à capacidade de comunicação dos professores, eles têm preocupações de que vão perder a autoridade por deixar ver a sua falta de competências de comunicação na língua-alvo.

Além disso, nas escolas, as turmas são normalmente de um número de estudantes muito elevado. No trabalho de Gao (2018), a autora fez uma entrevista a uma professora que tentou utilizar os métodos baseados na comunicação nas suas aulas e encontrou umas dificuldades. Por exemplo, nas salas de aula há mais de quarenta estudantes e não se pode facilmente mover as mesa e cadeiras porque são muitas e, por isso, os estudantes não podem sentar-se formando um círculo como os estudantes no estrangeiro. Essa professora também pede aos estudantes para formar grupos e discutir as questões colocadas pela professora e depois apresentar as ideias para a turma toda. Mas como existem muitos grupos, os estudantes começam a ficar distraídos depois de os primeiros dois ou três grupos terem feito as apresentações. E se são formados menos grupos, cada grupo vai ter muitos membros, e o problema com os grupos grandes é que uns

estudantes dependem dos seus colegas e não contribuem para o trabalho do grupo.

O Exame Nacional Para o Ingresso no Ensino Superior também constitui um grande fator que influencia consideravelmente o ensino de língua e a maneira de estudar línguas estrangeiras dos aprendentes chineses. O sistema elevadamente centralizado de exame nacional constitui um grande obstáculo à mudança na inovação educacional. O exame focaliza as capacidades de leitura, utilização das regras de gramática, escrita, somente uma pequena parte se relaciona com a compreensão oral e não se testa a capacidade de produção oral. Esta realidade faz com que os aprendentes chineses costumem dedicar a maioria do seu tempo aos exercícios de gramática, leitura e escrita, e não prestem atenção suficiente à compreensão oral e produção oral, as quais focalizam nas capacidades de comunicação. Assim se forma gradualmente o hábito de estudo que não permite um desenvolvimento equilibrado das capacidades aos aprendentes chineses de línguas estrangeiras.

Relativamente às características dos aprendentes chineses de línguas estrangeiras, a cultura chinesa é um fator que influencia bastante a formação dessas características.

Em primeiro lugar, geralmente os aprendentes chineses de línguas estrangeiras são muito trabalhadores. De acordo com Gao (2005), os aprendentes chineses aprendem certa língua por causa dos valores relacionados com a língua. Muitos aprendentes chineses universitários de línguas estrangeiras optam por tirar um curso numa língua estrangeira porque têm expectativas de que consigam arranjar um bom emprego quando acabarem o curso e por isso possuem vontades de se esforçar e se dedicar aos estudos para poderem alcançar os seus objetivos. Além disso, na cultura chinesa, a coletividade é um conceito muito valorizado pelos chineses, e isso “pode ter um efeito bastante motivador sobre os aprendentes chineses dado que o sucesso e o fracasso numa cultura coletivista afetam não somente um indivíduo, mas toda a família ou todo o grupo” (Rao,

2006, p.494). Por isso, os aprendentes chineses de língua estrangeira estudam diligentemente porque sentem que têm uma maior responsabilidade.

De acordo com Rao (2006), a atitude das pessoas perante a autoridade também influencia os comportamentos dos aprendentes dado que na cultura chinesa as pessoas com autoridades são muito respeitadas. Por isso, os aprendentes chineses de línguas também têm muito respeito pelos professores que são vistos como autoridade, “os professores dizem aos estudantes o que vão fazer e os estudantes ouvem e obedecem” (Rao, 2006, p.494). Porém, este fenómeno faz com que os aprendentes chineses de línguas se tornem aprendentes passivos e não costumem expressar as suas próprias ideias.

Além destes fatores culturais, o ensino universitário de línguas estrangeiras também dá mais ênfase aos aspetos de leitura e de escrita e as capacidades de compreensão e produção oral dos aprendentes não são suficientemente trabalhadas. Por isso, muitos aprendentes chineses de línguas estrangeiras conseguem tirar boas notas nos exames, mas faltam-lhes competências de comunicação e quando chegam aos países onde se fala a língua que se aprende para estudar ou trabalhar, encontram muita dificuldade em integrar-se bem na vida social local por causa das barreiras de comunicação.

Em resumo, o ensino de línguas estrangeiras na China, devido às razões da cultura e da realidade, geralmente focaliza mais nas capacidades de leitura e de escrita, a aquisição das regras gramaticais e não presta atenção suficiente à formação de competências comunicativas dos estudantes, fazendo com que os aprendentes chineses normalmente sejam equipados com capacidades de tirar boas nota nos exames que mais testam as capacidades de ler e de escrever, mas não possuam capacidades de expressar fluente e claramente na língua que aprendem.

## **2.2 A Compatibilidade do Método Tradicional e Método de PBL ao Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras na China**

O método da gramática-tradução tem sido um método comumente utilizado na área de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras na China dado que as características deste método tradicional correspondem, em grande medida, às do ensino de línguas estrangeiras na China.

No ensino de línguas estrangeiras na China, geralmente o estilo de ensinar é o seguinte: o professor fica à frente dos alunos e apresenta os conteúdos aos estudantes e os estudantes ouvem com atenção aquilo que se ensina. O método da gramática-tradução serve bem este tipo de estilo de ensino, visto que as regras da gramática, as novas palavras e as suas explicações podem ser apresentadas detalhada e claramente no quadro para os aprendentes poderem tomar notas. A memorização das regras e das palavras também é uma característica do método da gramática-tradução e é a maneira de estudar de muitos aprendentes chineses de línguas estrangeiras.

O método da gramática-tradução, como o seu nome indica, dá ênfase à utilização dos exercícios de gramática e tradução. Nas aulas de línguas estrangeiras na China, é muito comum os professores dar aos estudantes exercícios de gramática para que os alunos possam praticar as regras gramaticais ou pedir aleatoriamente a alguns estudantes para traduzir os diferentes parágrafos dos textos no intuito de trabalhar as suas capacidades de traduzir da língua-alvo para a língua materna e vice-versa.

O método da gramática-tradução focaliza nas capacidades de ler e escrever e não nas de ouvir e falar. O fenómeno da negligência das competências comunicativas também se vê bastante no ensino de línguas estrangeiras na China, porque os aprendentes normalmente sentem que é mais fácil ler e compreender os textos escritos e escrever na

língua-alvo do que ouvir e compreender a língua que se aprende ou expressar na língua-alvo. No ensino de línguas estrangeiras na China, utilizam-se muitos exames para verificar as capacidades dos aprendentes, mas estes normalmente testam mais as capacidades de utilização de regras gramaticais, compreensão dos textos, tradução e escrita. Por isso, o método da gramática-tradução pode preparar bem os aprendentes para poderem fazer um bom trabalho nesses exames.

Embora o método de PBL não seja um método muito utilizado no ensino de línguas estrangeiras na China, há cada vez mais professores que optam por utilizá-lo por causa dos benefícios que o método pode trazer para melhorar a aprendizagem dos aprendentes chineses.

O método de PBL pode desenvolver as capacidades de compreensão e produção oral, as quais constituem as competências comunicativas que normalmente são pontos fracos dos aprendentes chineses. Ao implementar o método de PBL, os aprendentes chineses têm mais oportunidades de utilizar a língua-alvo num contexto mais autêntico e podem tornar-se mais fluentes ao expressarem na língua que se aprende.

Nas universidades chinesas onde se oferecem os cursos de línguas estrangeiras, o método de PBL pode ser implementado com mais facilidade devido ao fato de que normalmente as turmas são de aproximadamente vinte aprendentes. O número menor de estudantes significa que cada um dos aprendentes pode ter mais oportunidades de exprimir as suas próprias ideias e interagir com os professores e com os seus colegas. Ao mesmo tempo, o número mais pequeno de estudantes também significa que é mais fácil realizar as atividades de pares ou de grupos, visto que os professores podem organizar melhor as atividades e gerir o tempo para garantir a eficiência das aulas.

Muitos aprendentes chineses consideram que a aprendizagem de línguas estrangeiras é

um processo trabalhoso e duro por causa das palavras e regras gramaticais. O método de PBL pode tornar as aulas mais animadas por envolver os aprendentes na realização dos projetos e estimular as suas criatividade e imaginação durante o processo, fazendo com que os aprendentes chineses se sintam mais motivados e adquiram mais interesse pela aprendizagem das línguas estrangeiras.

## **Capítulo 3 - Estudo Empírico Focalizado na Situação da Utilização do Método Tradicional e do Método de PBL no Ensino e Aprendizagem de PLE nas Universidades Chinesas**

### **3.1 Apresentação dos Motivos e Objetivos do Trabalho**

A língua portuguesa, hoje em dia, com por volta de 280 milhões de falantes, é a quinta língua mais falada no mundo, sendo a língua oficial de novo países e regiões: Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, Região Administrativa Especial de Macau da China e Guiné Equatorial.

As relações entre a China e os países de língua portuguesa estão a tornar-se cada vez mais estreitas, com intercâmbios frequentes nas áreas de política, economia, cultura, comércio, etc., e nesses intercâmbios reside um potencial de desenvolvimento enorme. Por causa disso, existem cada vez mais estudantes chineses que optam por aprender a língua portuguesa e há cada vez mais universidades chinesas que oferecem o curso de língua portuguesa.

Pode-se ver que o ensino e aprendizagem da língua portuguesa está a ganhar popularidade, porém, comparado com o ensino de outras línguas estrangeiras como o inglês, francês, espanhol, etc., o ensino de português na China ainda se encontra numa fase precoce e existem poucas investigações sobre a maneira de ensinar e aprender dessa língua. Por isso, a presente dissertação tem como objetivo *averiguar a situação de utilização dos dois métodos apresentados nos capítulos anteriores, nomeadamente o método tradicional da gramática-tradução e o método de PBL, no ensino e aprendizagem de língua portuguesa nas universidades chinesas*. Também se pretende *saber as opiniões dos aprendentes relativamente aos dois métodos, os seus ganhos e/ou dificuldades encontrados durante o processo de ensino e aprendizagem*. Desta maneira,

pode-se determinar *qual será o método mais adequado para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa na China.*

### **3.2 Metodologia**

A investigação focaliza no ensino e aprendizagem do curso de licenciatura de língua portuguesa, visto que a maioria das universidades chinesas que já abriram o curso de português somente oferecem este curso a nível de licenciatura. No intuito de adquirir as informações necessárias para a realização da investigação, elaborou-se um questionário online, o qual foi enviado mediante uma aplicação de rede social que se chama *wechat* a várias pessoas – estudantes e ex-estudantes - que estão a frequentar ou já tinham acabado o curso de língua portuguesa oferecido pelas diferentes universidades chinesas. O questionário apresenta uma série de perguntas de escolha múltipla e algumas questões que requerem as opiniões e justificações dos inquiridos. Depois de as pessoas reponderem ao questionário e submeterem as suas respostas, o sistema onde se tinha elaborado o questionário guardou as respostas para que pudessem ser analisadas.

### **3.3 Participantes**

No total 28 pessoas de 11 universidades chinesas participaram e responderam ao questionário. Entre os inquiridos, 5 são do género masculino e 23 do género feminino, 4 estão no terceiro ano da universidade, 6 estão no quarto ano e os restantes 18 já tinham acabado o curso de licenciatura. Relativamente às universidades, 6 inquiridos são da Universidade de Línguas e Culturas de Beijing, 5 são da Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin, 1 é da Universidade de Estudos Estrangeiros de Cantão, 2 são da Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian, 5 são da Universidade Normal de Harbin, 2 são da Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing, 1 é da Universidade

de Estudos Internacionais de Sichuan, 2 são da Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an, 1 é da Universidade de Comunicação da China(campus de Nanguang), 2 são da Universidade de Estudos Internacionais de Beijing e 1 é da Universidade de Macau. A média de idade dos inquiridos é de 23 anos.

### 3.4 Análise e Discussão dos Questionários

#### 3.4.1 A Situação da Utilização do Método Tradicional

De acordo com as repostas obtidas, verifica-se que o método tradicional da gramática-tradução é bastante popular no ensino de língua portuguesa na China.

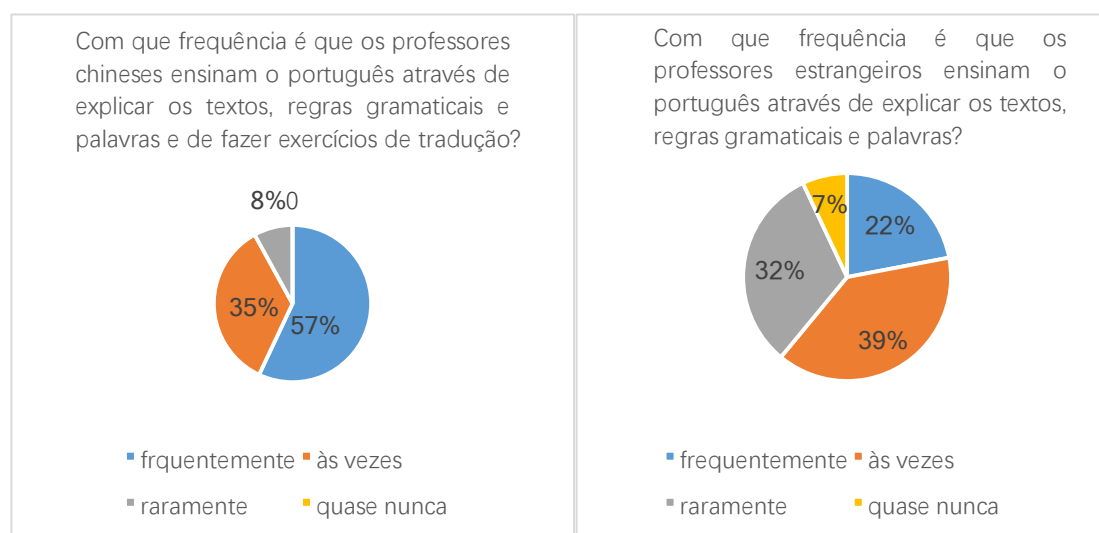


Gráfico 1

Gráfico 2

De acordo com os gráficos 1 e 2, acima apresentados, pode-se saber que os professores, especialmente os professores chineses, utilizam bastante este método tradicional que se focaliza na leitura e na compreensão dos textos e na explicação das regras gramaticais e palavras. Como se refere no capítulo anterior, este método é comumente usado na área de ensino de línguas estrangeiras na China, e neste caso específico de ensino de língua portuguesa, também se confirma que o método da gramática-tradução é um método ao qual muitos professores recorrem.

Em seguida, apresentam-se os resultados de algumas questões relativas à frequência de realização dos exercícios típicos do método da gramática-tradução nas aulas de PLE.

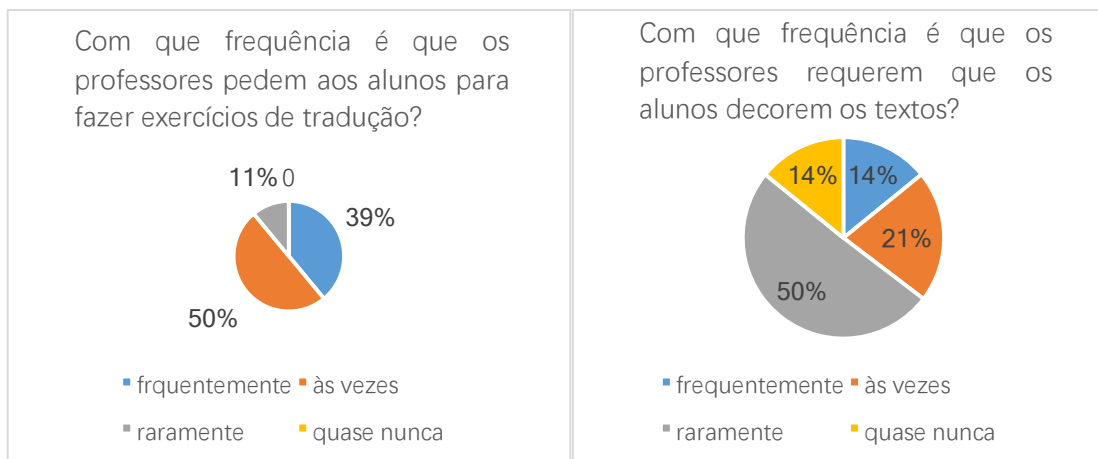


Gráfico 3

Gráfico 4

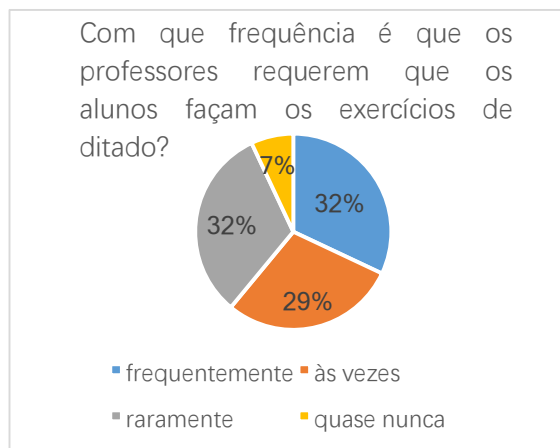


Gráfico 5

De acordo com os gráficos 3, 4 e 5, acima apresentados com os dados concretos associados às respostas dos inquiridos, fica-se a saber que entre estes três exercícios representativos deste método tradicional, os exercícios de tradução têm uma presença muito forte no ensino e aprendizagem de PLE na China, os exercícios de ditado são relativamente menos populares, mas ainda se utilizam bastante, e finalmente os professores não recorrem muito à metodologia onde os aprendentes precisam de saber de cor os textos em português.

Os exercícios de tradução permitem que os professores possam verificar instantaneamente em que medida é que os estudantes compreendem as estruturas das

frases e adquirem as novas palavras e, ainda, que se testem as capacidades de processar e reagir às informações dos aprendentes. Os exercícios de ditado também se utilizam bastante dado que “este exercício pode ajudar o professor a detetar as dificuldades mais sentidas por cada aluno, na prática da escrita” (Salvado, 2015, p.27). Segundo a mesma autora, ao corrigirem os erros cometidos, os aprendentes podem fazer reflexões relativamente às suas escritas e tomar consciência dos erros. Por isso, há muitos professores chineses que pedem aos alunos para fazerem este tipo de exercício para que possam aprender a ortografia correta das palavras em português e cometer menos erros ao fazerem composições em português. Os professores não requerem muito que os aprendentes memorizem os textos em português, porém, muitos aprendentes chineses de PLE consideram que saber de cor os textos dos manuais é uma maneira eficiente de aprender a língua, e isso pode-se ver no gráfico 6, apresentado abaixo, com as escolhas dos inquiridos relativamente a esta questão.

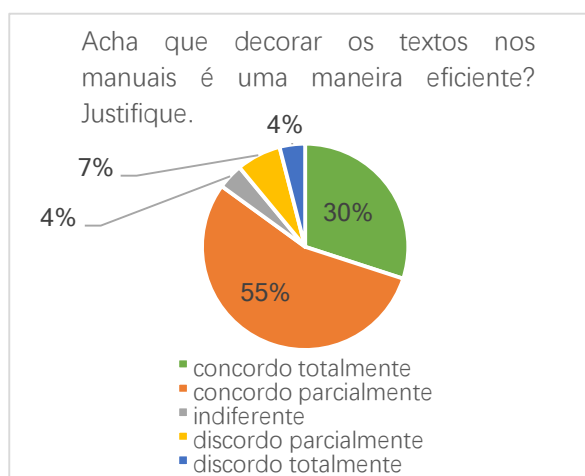


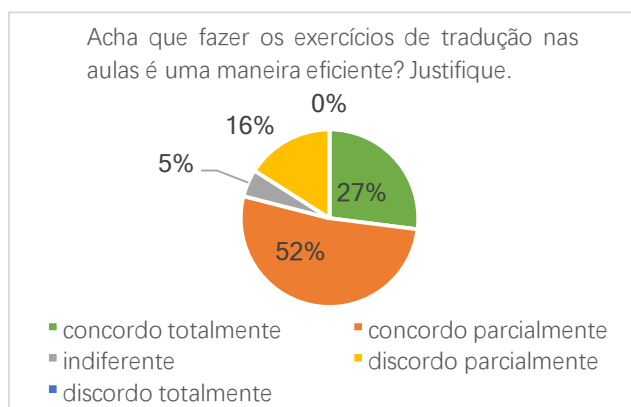
Gráfico 6

Parece muito óbvio que a maioria dos aprendentes chineses de PLE acreditam que é útil e eficiente decorar os textos dos manuais ao aprenderem a língua portuguesa. De acordo com as justificações dadas pelos inquiridos, que concordam total ou parcialmente, 15 pessoas mencionam que isso lhes pode ajudar a aprender as palavras ou as estruturas das frases, 8 pessoas dizem que com os textos memorizados a escrita em português se torna relativamente mais fácil e 5 pessoas mencionam o benefício que isso traz às suas produções orais. Ao tentarem saber de cor os textos, as frases e palavras

são memorizadas num contexto, o qual pode facilitar o processo de memorização, e com a aquisição das novas palavras e estruturas das frases, os aprendentes chineses de PLE sentem-se mais à vontade ao escreverem em português ou falarem português, dado que podem recorrer àqueles conhecimentos que já têm armazenados nas suas mentes e empregá-los. Todos os três inquiridos que não concordam mencionam a desmotivação que esta maneira pode causar às suas aprendizagens, dois julgam que o longo tempo investido na decoração não gera efeitos óbvios uma vez que se esquece facilmente aquilo que se decorou.

Embora a maneira de memorização seja, muitas vezes, criticada por ser desinteressante e tediosa, muitos aprendentes chineses de PLE consideram-na eficiente e julgam que isso pode gerar influências positivas sobre as suas capacidades de se expressarem por escrito e oralmente em português. Por isso, supõe-se que os professores possam adotar mais este método no seu ensino. Contudo, é crucial que os materiais e textos utilizados sejam selecionados com cuidado e sejam adequados, com palavras e expressões comumente utilizados pelos falantes nativos e conteúdos que se associem à realidade, para que as coisas memorizadas pelos aprendentes lhes possam ser úteis ao tentarem utilizar a língua portuguesa na vida quotidiana.

Como acima referido, a tradução é uma técnica comumente utilizada durante o processo de ensino de PLE na China, pelo que também se colocou uma pergunta para saber as opiniões dos aprendentes relativamente a esta técnica.



### Gráfico 7

De acordo com o gráfico 7, verifica-se que a maioria dos inquiridos julgam que fazer exercícios de tradução é uma maneira que pode beneficiar as suas aprendizagens da língua portuguesa. Quanto às justificações apresentadas pelos inquiridos, 9 pessoas mencionam que os exercícios de tradução lhes podem ajudar a aprofundar a sua compreensão sobre os textos, visto que, no intuito de traduzir os textos, os aprendentes leem os textos com mais atenção e concentração e, assim, a eficiência de leitura pode ser aumentada e, a longo prazo, a capacidade de compreensão da leitura também pode ser trabalhada e melhorada. Sete inquiridos mencionam que estes exercícios podem aperfeiçoar as suas capacidades de utilizar a língua-alvo e a própria língua materna também dado que, ao tentarem traduzir os textos em português para o chinês e vice-versa, é preciso fazerem com que o significado das traduções seja o mais aproximado possível ao sentido dos textos originais, e isso pode trabalhar as capacidades de empregar os conhecimentos linguísticos. Cinco inquiridos referem o benefício de reforçar as suas impressões das palavras e expressões e 3 pessoas dizem que estes exercícios fazem com que sejam capazes de reagir mais rápido à língua portuguesa. Entre os 4 inquiridos que discordam parcialmente, 2 deles consideram que o processo de tradução é desmotivante; os outros consideram que isso não é uma maneira que lhes sirva bem e não sentem que este tipo de exercício lhes permita fazer muitos progressos.

Em geral, fazer exercícios de tradução é considerado útil e eficiente pelos aprendentes chineses de PLE. Ao selecionarem os materiais para a realização deste tipo de exercícios, os professores devem escolher os materiais de nível adequado que correspondem às capacidades dos aprendentes e com conteúdos que podem suscitar o interesse dos aprendentes. Caso contrário, os aprendentes podem sentir-se frustrados perante materiais muito difíceis ou perder mesmo o interesse por materiais que não lhes dizem nada.

### 3.4.2 A Situação da Utilização do Método de PBL

No que diz respeito à utilização do método de PBL no ensino e aprendizagem de língua portuguesa nas universidades chinesas, também se colocaram duas questões para saber com que frequência é que os professores fazem uso deste método ao ensinarem a língua portuguesa.

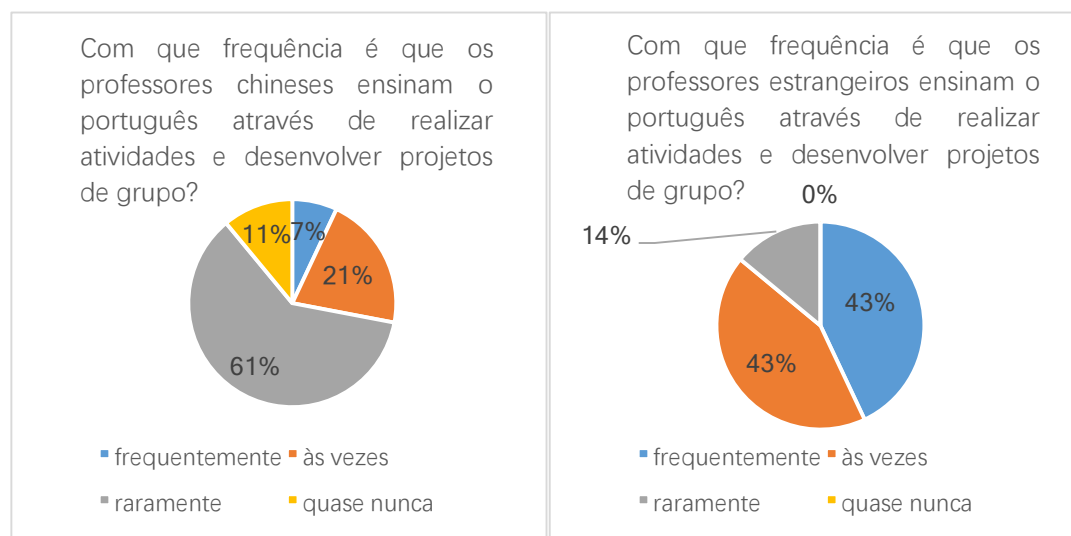
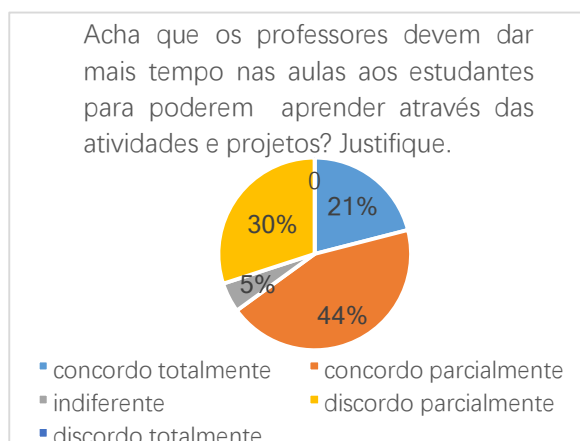


Gráfico 8

Gráfico 9

De acordo com os gráficos 8 e 9, pode-se ver que o método de PBL tem uma presença relativamente fraca nas aulas de PLE dos professores chineses, enquanto os professores estrangeiros dão preferência a este método que se focaliza mais nas competências comunicativas dos aprendentes.

Também perguntámos aos aprendentes as suas opiniões sobre este aspeto.



## Gráfico 10

Através deste gráfico pode-se saber que uma percentagem relativamente grande de inquiridos tem vontade de poder ter mais tempo à sua disposição nas aulas de PLE, para que possa aprender por conta própria e de uma maneira mais independente. Relativamente às justificações deixadas pelos inquiridos, 8 pessoas mencionam que o processo de ensino pode tornar-se mais motivante através de os professores darem mais autonomia aos aprendentes. Seis inquiridos acham que, ao realizarem as atividades e projetos, podem ter mais oportunidades de utilizar português em vez de somente ouvir os professores. Cinco pessoas mencionam os benefícios relativamente à melhoria da capacidade de se expressarem em português, 3 pessoas referem os benefícios associados ao aprimoramento de habilidades sociais e 2 pessoas dizem que a atmosfera da aula se encontra mais animada e dinâmica quando se utiliza o método de PBL. Entre os 8 inquirido que discordam parcialmente, 4 pessoas dizem que é mais eficiente utilizar principalmente a maneira onde o professor é o foco de atenção dos aprendentes e apresentam e explicam os conhecimentos, 3 pessoas acham que às vezes as atividades levam mais tempo do que o necessário, reduzindo a eficiências da aprendizagem, e 2 inquiridos simplesmente não gostam desta maneira.

Supõe-se que os professores podem considerar dar mais autonomia aos aprendentes porque têm este tipo de expetativas e necessidades. Especialmente aos professores chineses, que normalmente preferem uma abordagem relativamente mais tradicional, aconselha-se que adotem mais o método de PBL para os aprendentes participarem mais proativamente nas aulas e terem mais oportunidades de utilizar os conhecimentos adquiridos, e os resultados são capazes de ser inesperados e positivos.

Ao realizarem os projetos e atividades, a turma normalmente é dividida em diferentes grupos. Por isso, também colocámos perguntas relativamente a estes trabalhos de grupo.

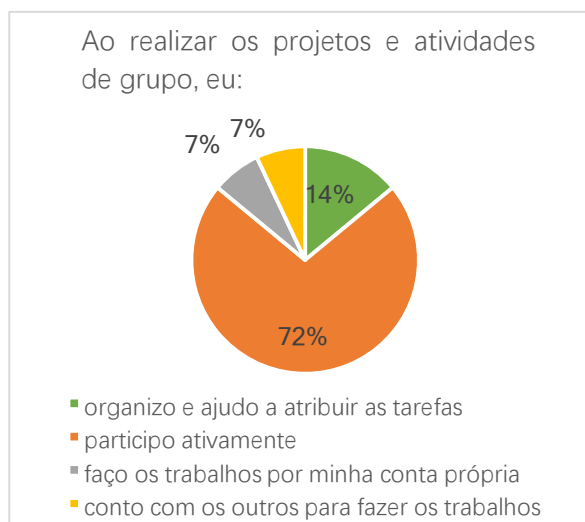


Gráfico 11

Como se refere no primeiro capítulo, uma desvantagem do método de PBL tem a ver com a situação em que certos membros do grupo não se esforçam muito e não contribuem devidamente para a realização dos projetos e atividades, mas dependem dos outros membros do grupo, fazendo com que nem todos os aprendentes possam trabalhar as suas capacidades. De acordo com o gráfico 11, sabe-se que somente uma percentagem muito pequena de inquiridos admite que conta com os outros ao fazer os trabalhos de grupo. A grande maioria dos aprendentes chineses de PLE possui vontade de participar ativamente nas tarefas e isso reflete o entusiasmo e o seu interesse pelas atividades e projetos. Os professores precisam de observar o processo de realização dos projetos e atividades, dando mais atenção àqueles aprendentes que tendem a não tomar a responsabilidade nos trabalhos de grupo e deixarem os outros colegas fazer as tarefas para que todos contribuam durante o processo.

Realizar os projetos e atividades pode ajudar os estudantes a obter progressos em vários aspetos. Por isso, colocámos uma questão, onde os inquiridos puderam escolher mais do que uma opção, para se saber os seus ganhos durante o processo de aprendizagem através desses projetos e atividades.

Os resultados encontram-se no gráfico 12:

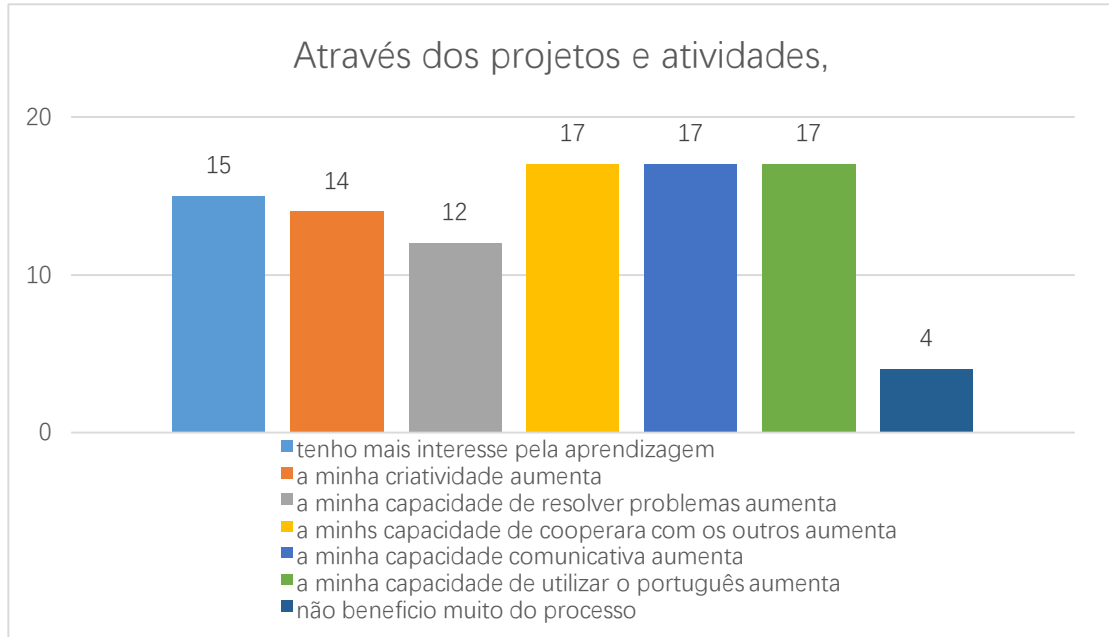


Gráfico 12

Pode-se verificar que somente 4 inquiridos acham que não ganham muito durante o processo de aprendizagem utilizando o método de BPL. As capacidades mais trabalhadas são: (i) as de encontrar soluções para os problemas; (ii) de comunicação; e (iii) de utilizar em geral o português. Tudo isto é, em nossa opinião, devido ao fato de que durante o processo de realização dos projetos e atividades, os aprendentes chineses de PLE encontram constantemente problemas ou desafios por superar, e eles necessitam de falar e discutir no intuito de poderem chegar às soluções. Nessas discussões normalmente têm de usar o mais possível a língua portuguesa.

Estas capacidades são as capacidades que normalmente não se trabalham muito no método da gramática-tradução, dado que elas se associam mais com a competência comunicativa, a qual é normalmente um ponto fraco de muitos aprendentes chineses de PLE. Por isso, aconselha-se que se desenvolvam mais trabalhos de grupo durante o processo de ensino e de aprendizagem de PLE na China, já que muitos aprendentes admitem que beneficiam bastante com este tipo de aprendizagem e obtêm progressos em diferentes aspetos.

### 3.4.3 Comparação da Situação da Utilização dos Dois Métodos

Também se colocaram algumas questões que pretenderam comparar os efeitos destes dois métodos relativamente aos diferentes aspetos da aprendizagem de PLE segundo as perspetivas dos aprendentes chineses.

As duas questões seguintes dizem respeito às quatro capacidades principais de leitura, escrita, compreensão oral e produção oral.

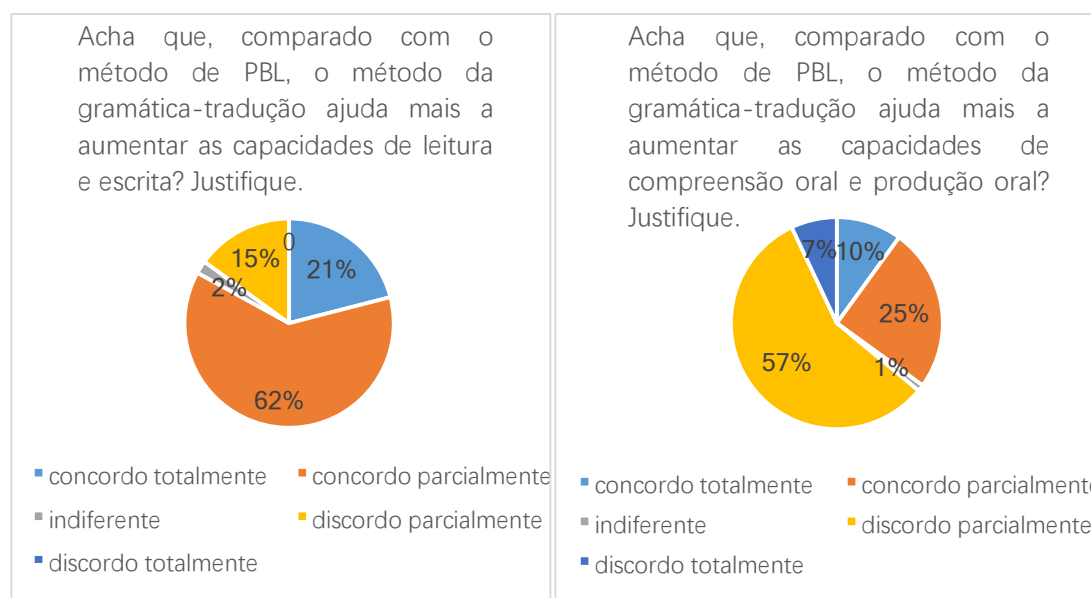


Gráfico 13

Gráfico 14

Como resultado, fica-se a saber que o método da gramática-tradução ajuda mais a aumentar as capacidades de leitura e de escrita dos aprendentes chineses de PLE, e o método de PBL gera mais efeitos positivos relativamente às capacidades de ouvir e de falar a língua portuguesa. Estes resultados são, de certa forma, previsíveis devido às características inerentes destes dois métodos. Segundo as justificações dos inquiridos, o método da gramática-tradução pode promover as capacidades de ler e de escrever pelas seguintes razões: (i) as regras gramaticais são explicadas com clareza, facilitando a compreensão da leitura e a composição; (ii) a ênfase dada aos textos faz com que se aumente a habilidade de os analisar e compreender; (iii) os exercícios de tradução permitem que se adquiram mais palavras e expressões que se podem usar nas

composições. E o método de PBL pode aumentar a capacidade de compreensão e de produção orais por as seguintes razões: (i) ao fazer os projetos e atividades, utiliza-se muito a língua portuguesa para discutir os assuntos relevantes; (ii) também é necessário ouvir as coisas que os outros dizem e (iii) dar opiniões. Por isso, vê-se que para os aprendentes chineses de PLE, os dois métodos também se focalizam em capacidades diferentes. O importante é que os professores escolham os métodos adequados para desenvolver equilibradamente as capacidades dos estudantes.

As duas perguntas seguintes dizem respeito à aquisição das regras gramaticais e palavras novas tomando em conta estes dois métodos.

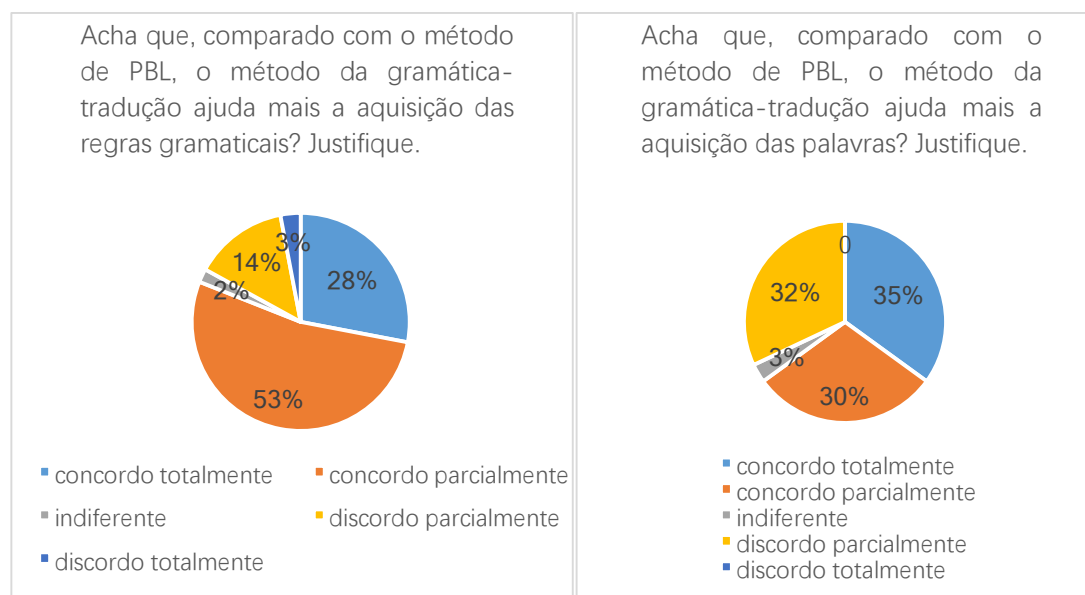


Gráfico 15

Gráfico 16

De acordo com o gráfico 15, pode-se ver que a maioria dos inquiridos acham que o método tradicional facilita mais a aquisição das regras gramaticais. Estes resultados também correspondem aos de uma outra pergunta - “Acha que é mais eficiente aprender os conhecimentos da gramática através de fazer os exercícios de gramática em vez de usar os conhecimentos da gramática durante a realização das atividades?” - , e 25% dos inquiridos concordam e 40% concordam parcialmente. Quanto às justificações, a maioria dos inquiridos considera que o método tradicional aborda os problemas relacionados com a gramática de uma forma mais clara, muitos deles acham que os

exercícios gramaticais são uma ferramenta direta e eficiente para praticar a utilização das regras gramaticais e outros inquiridos julgam que é imprescindível e útil memorizar intencionalmente as regras gramaticais.

Relativamente à aquisição das novas palavras, uma grande parte dos inquiridos concordam total ou parcialmente que o método tradicional é a maneira mais eficiente porque, de acordo com as justificações, muitos aprendentes chineses já se habituaram à maneira de memorizar as listas de palavras novas. No entanto, alguns inquiridos julgam que adquirem mais palavras através das leituras. Contudo, existe quase um terço dos inquiridos que discordam parcialmente; segundo eles, durante o processo de realização dos projetos e atividades encontram constantemente palavras novas e expressões novas, também muitas vezes adquirem palavras que não se encontram nos manuais, e têm mais oportunidades de utilizar as palavras e, assim, é mais fácil adquirir vocabulário novo.

As últimas duas perguntas pretenderam saber se o nível dos aprendentes seria um fator importante ao implementar os dois métodos.

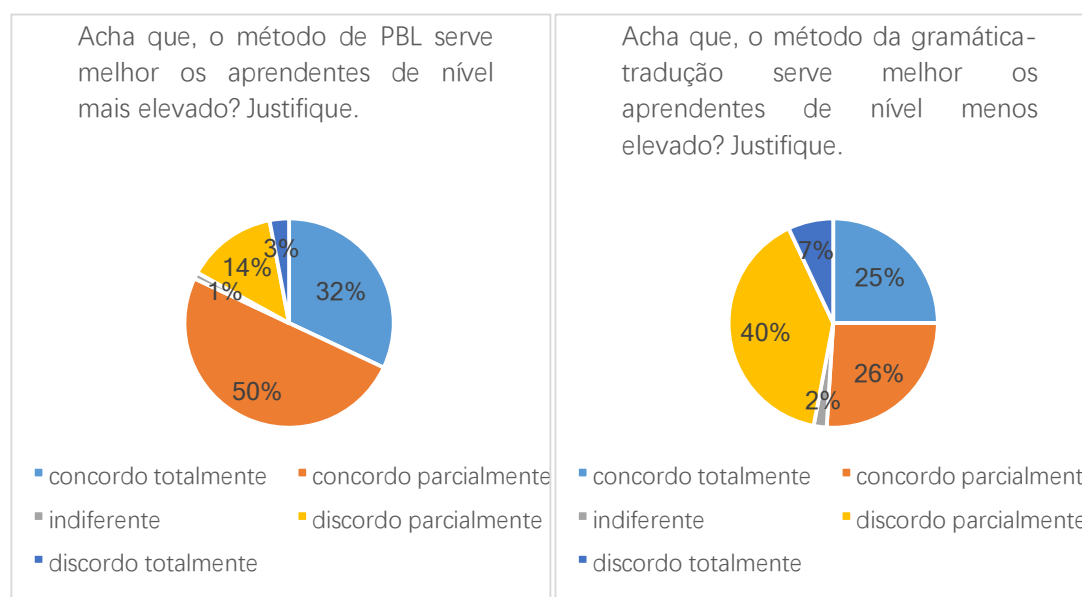


Gráfico 17

Gráfico 18

Pode-se saber que relativamente ao método de PBL, a maioria dos inquiridos

concordam que este método é mais adequado para os aprendentes com um nível de conhecimentos de português mais elevado. Uns inquiridos dizem que para executar com sucesso as atividades é preciso uma base relativamente sólida de conhecimentos, alguns dizem que os aprendentes de nível mais baixo recorrem inevitavelmente à língua materna ao terem discussões uns com os outros e isso pode não ajudar eficientemente a desenvolver as competências comunicativas. Os que discordam acham que a aquisição das experiências é algo crucial e que as competências podem ser desenvolvidas gradualmente nas tentativas.

Quanto ao método da gramática-tradução, uma metade dos inquiridos concorda que este é mais adequado para os aprendentes de nível menos elevado e a outra metade não pensa assim. Os aprendentes chineses de PLE que concordam, acham que a técnica de tradução pode ajudar muito os aprendentes de nível mais inicial, mas quando se atinge um nível mais elevado, é preciso formar gradualmente um hábito de pensar subconscientemente em português e não pensar primeiro em chinês e depois fazer a tradução. Alguns inquiridos pensam que o método tradicional pode consolidar os conhecimentos básicos da língua portuguesa devido à memorização das regras gramaticais e palavras, etc. Relativamente aos inquiridos que discordam, uns julgam que as leituras podem beneficiar os aprendentes de todos os níveis, e outros aprendentes de nível mais elevado também veem a memorização das palavras como uma maneira eficiente.

## **Conclusão**

O método da gramática-tradução e o método de PBL são dois métodos representativos de ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras, sendo o método da gramática um método mais tradicional e o método de PBL mais moderno. Estes dois métodos possuem características consideravelmente distintas, visto que o método da gramática-tradução coloca o professor no centro da sala de aula e o método de PBL focaliza mais os estudantes, com os professores como facilitadores das aprendizagens. Enquanto o método da gramática-tradução enfatiza a memorização e repetição no intuito de aprender as regras gramaticais e palavras, o método de PBL destaca as competências de comunicação. O método tradicional dá mais atenção às habilidades de traduzir, ler e escrever, o método de PBL dá ênfase à utilização da língua nos contextos autênticos e às capacidades de ouvir e de falar.

No que diz respeito à situação geral e atual de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras na China, o método da gramática-tradução tem uma presença muito forte devido ao fato de que as características desse método correspondem àquelas da realidade de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras da China. Esta realidade é influenciada profundamente pelas culturas e tradições da educação chinesas. Por causa destes fatores, o ensino de línguas estrangeiras na China normalmente coloca o professor numa posição central, enfatiza a repetição, memorização e revisão, destaca as habilidades de ler e escrever na língua que se aprende e tem como objetivo preparar os estudantes para os exames, os quais geralmente não tomam em conta as capacidades de ouvir e de falar dos aprendentes. Por isso, o método da gramática-tradução compatibiliza-se bem com esta realidade e com as suas características inerentes. Porém, a situação também está numa mudança. Hoje em dia, é destacada cada vez mais a motivação dos aprendentes chineses de línguas estrangeiras, sendo enfatizadas também as competências comunicativas dos aprendentes, dado que as capacidades de poder

perceber e expressar-se na língua que se aprende são qualidades apreciadas por cada vez mais aprendentes. Relativamente a estas novas necessidades, o método de PBL está a ganhar popularidade porque visa converter os papéis dos professores e dos aprendentes, estimular o entusiasmo dos aprendentes pela aprendizagem e trabalhar as competências de comunicação dos aprendentes.

Finalmente, relativamente à situação de utilização destes dois métodos representativos no contexto específico de ensino e aprendizagem de língua portuguesa nas universidades chinesas, através da concretização de um estudo empírico que envolveu 28 aprendentes chineses de língua portuguesa oriundos de 11 universidades chinesas, podemos verificar que o método da gramática-tradução é bastante popular no ensino e aprendizagem de língua portuguesa nas universidades chinesas, especialmente nas salas de aula dos professores chineses. Muitos aprendentes julgam que as técnicas deste método tradicional podem realmente ter efeitos positivos sobre a aprendizagem. Por outro lado, os aprendentes mostram vontade de ter mais autonomia nas aulas e o método de PBL, embora com uma presença comparativamente mais fraca, é apreciado por muitos aprendentes chineses de PLE visto que satisfaz as suas necessidades.

Como consequência, parece-nos poder concluir que no ensino e na aprendizagem de língua portuguesa, nas universidades chinesas, o método da gramática-tradução não é considerado de todo fora de moda pelos aprendentes e, de fato, pode ser bastante eficiente e promover a aprendizagem. Os professores podem usar este método para trabalhar as capacidades de leitura e escrita dos estudantes, e os exercícios de tradução, ditado e memorização de textos também podem continuar a ser usados, dado que muitos aprendentes adquirem bastante através destes exercícios. Porém, os professores devem ter cuidado ao selecionarem os materiais para a realização destes exercícios para que os conhecimentos ensinados sejam atualizados e possam ajudar os aprendentes a utilizar a língua portuguesa na vida real. Os professores, especialmente os professores

chineses, devem considerar incorporar mais o método de PBL no seu ensino, dando mais autonomia aos estudantes e tentando executar mais atividades e trabalhos de grupo, visto que os aprendentes possuem este tipo de expectativas. Também segundo os inquiridos, muitas habilidades que normalmente não são trabalhadas no método da gramática-tradução são aperfeiçoadas através do método de PBL, como, por exemplo, as capacidades de resolver problemas, tomar decisões, cooperar com outros e as competências sociais e comunicativas, etc.

Em conclusão, é necessário combinar as respetivas vantagens destes dois métodos para que os aprendentes chineses de língua portuguesa possam desenvolver equilibradamente as suas capacidades.

## **Considerações Finais**

Relativamente ao estudo empírico realizado nesta dissertação, existem várias limitações que se podem melhorar em investigações futuras. O presente trabalho somente toma em conta dois métodos e as suas influências sobre o ensino e a aprendizagem, mas, de fato, existem muitos outros métodos que também podem ter influência e que vale a pena analisar e discutir. O número de participantes encontra-se muito limitado e a maioria dos inquiridos já tinha acabado o curso de português quando respondeu ao questionário, fazendo com que os resultados e as respetivas análises não possam ser generalizados. A investigação somente auscultou as opiniões dos aprendentes, faltando as opiniões dos professores que não foram ouvidos.

Por isso, para futuras investigações que abordem a situação de ensino e aprendizagem de língua portuguesa nas universidades chinesas, os pontos seguintes podem ser tomados em consideração:

1. Podem ser analisados mais tipos de métodos de ensino de línguas estrangeiras e discutidas as suas influências relativamente ao ensino e aprendizagem de língua portuguesa na China.
2. A amostra deve incluir mais pessoas, especialmente com aprendentes em diferentes anos de curso no intuito de saber se os métodos mais adequados variam consoante os anos diferentes em que se encontram os estudantes.
3. É necessário ouvir as opiniões dos professores visto que são eles que tomam decisões sobre a seleção e utilização dos diferentes métodos, e investigar os seus motivos e razões das suas decisões.

## **Bibliografia**

ABDULLAH, S. S. (2013). A Contrastive Study of the Grammar Translation and the Direct Methods of Teaching. *3rd International Conference on Business, Economics, Management and Behavioral Sciences*.

ALEJO, A. A. (2014). *Different methodologies teaching English*. Valladolid: Universidade de Valladolid.

ASL, E. H. (2015). Comparative Study of Grammar Translation Method (GTM) and Communicative Language Teaching (CLT). In *Language Teaching Methodology. Human Journals. Vol. 1 (3)*.

BECKETT, G. H. (2002). Teacher and student evaluations of project-based instruction. *TESL Canada Journal. Vol. 19, No. 2*.

BENDER, W. N. (2014). *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso.

BROUGHTON, G., BRUMFIT, C., FLAVELL, R., HILL, P., & PINCAS, A. (1980). *Teaching English as a Foreign Language*. Routledge Education Books.

CELCE-MURCIA, M. (2001). *Teaching English as a Second or Foreign Language*, Third Edition. Boston: Heinle & Heinle Publisher.

FRAGOULIS, I. (2009). Project-Based Learning in the Teaching of English as A Foreign Language in Greek Primary Schools: From Theory to Practice. *English Language Teaching. Vol. 2, No. 3*.

FREEMAN, D. L. (2000). *Techniques & Principles in Language Teaching*. Oxford: University Press.

GAO, X. S. (2005). *Understanding Changes in Chinese Students' Uses of Learning Strategies in China and Britain: A Socio-cultural Re-interpretation*.

GAO, Y. (2018). Localizing CLT: A Case Study of a Western-Trained Chinese EFL Teacher at a Chinese University. *Canadian Journal for New Scholars in Education*. Special Issue.

HAINES, S. (1989). *Projects for the EFL classroom: Resource material for teachers*. Walton-on-Thames, UK: Nelson.

KAVLU, A. (2017). Implementation of Project Based Learning (PBL) in EFL (English as a Foreign Language) Classrooms in Fezalar Educational Institutions (Iraq)). *International Journal of Social Sciences & Educational Studies*. Vol. 4, No. 2.

KIRKWOOD, B. (2018). *The Grammar Translation Method: History, Overview and Use in Japan*. Tokyo: Universidade Metropolitana de Tokyo.

LAMER, J., MERGENDOLLER, J., & BOSS, S. (2015). *Setting the Standard for Project Based Learning: A Proven Approach to Rigorous Classroom Instruction*. ASCD.

MORRIS, S. (1996). *'Viae Novae': New Techniques in Latin Teaching*. London: Hulton Educational.

ÖLÇER, A. (2014). The Negative Aspect of the Grammar-Translation Method (GTM) in Language Teaching.

Disponível:[https://www.academia.edu/32375069/The\\_Negative\\_Aspect\\_of\\_the\\_Grammar-Translation\\_Method\\_GTM\\_in\\_Language\\_Teaching\\_in\\_2014\\_](https://www.academia.edu/32375069/The_Negative_Aspect_of_the_Grammar-Translation_Method_GTM_in_Language_Teaching_in_2014_)

PRASTYO, H. (2016). The Implementation of Grammar Translation Method (GTM) and Communicative Language Teaching (CLT) in Teaching Integrated English.

*Indonesian EFL Journal. Vol. 1, Issue. 2.*

SALVADO, A. F. D. S. (2015). *A Influência do Exercício de Ditado na Consolidação da Ortografia*. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal.

STOLLER, F. L. (1997). Project Work: a means to promote language content. *English Teaching Forum. Vol. 35, No. 4.*

WEN, Q. F. (2016). The production-oriented approach to teaching university students English in China. Disponível em CJO doi:10.1017/S026144481600001X.

WU, T. (2010). *Open the Door to English with Your Native Language: The Role of the Mother Tongue in English Language Teaching in China*. Aachen: Faculty of Arts of the Rheinisch-Westfälische Technische Hochschule Aachen.

RAO, Z. H. (2006). Understanding Chinese Students' Use of Language Learning Strategies from Cultural and Educational Perspectives. *Journal of Multilingual and Multicultural Development. Vol. 27, No. 6.*

RICHARDS, J. C. (2006). *Communicative Language Teaching Today*. Cambridge: Cambridge University Press.

RENANDYA, W. A., & HU, G. W. (2018). L2 Listening in China: An Examination of Current Practice. *International Perspectives on Teaching the Four Skills in ELT*.

DOI: 10.1007/978-3-319-63444-9\_3

RICHARDS, J. C., & RODGERS, T. S. *Approaches and Methods in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press.

RIVERS, W. M. (1981). *Teaching Foreign-Language Skills*. Chicago: University of Chicago Press.

SUMARNI, W. (2013). The Strengths and Weaknesses of the Implementation of Project

Based Learning: A Review. *International Journal of Science and Research*. Vol. 4, Issue. 3.

THOMAS, J. W. (2000). *A Review of Research on Project-Based Learning*. The Autodesk Foundation

## ANEXOS

### **Questionário Sobre a Situação de Utilização do Método da Gramática-Tradução e do Método de PBL nos Cursos de Licenciatura de Língua Portuguesa nas Universidades Chinesas**

*Método da gramática-tradução: utilizar as explicações das regras gramaticais e os exercícios de tradução para ensinar a língua, focalizando nos textos, regras gramaticais e palavras.*

*Método de PBL (aprendizagem baseada em projetos): com os projetos e atividades como base, sob a orientação dos professores, ensinar a língua com os aprendentes numa posição central, dando ênfase à utilização da língua e à competência de comunicação.*

Preencham o questionário com base nas vossas experiências de aprendizagem da língua portuguesa durante o curso de licenciatura.

1. Em que universidade estuda ou estudou o português:

\_\_\_\_\_

2. Em que ano é que está:

- Primeiro ano
- Segundo ano
- Terceiro ano
- Quarto ano
- Já acabei o curso

3. Com que frequência é que os professores chineses ensinam o português através de

explicação de textos, regras gramaticais e palavras e de fazer exercícios de tradução?

- frequentemente
- às vezes
- raramente
- quase nunca

4. Com que frequência é que os professores estrangeiros ensinam o português através da explicação dos textos, regras gramaticais e palavras?

- frequentemente
- às vezes
- raramente
- quase nunca

5. Com que frequência é que os professores pedem aos alunos para fazer exercícios de tradução?

- frequentemente
- às vezes
- raramente
- quase nunca

6. Com que frequência é que os professores requerem que os alunos decorem os textos?

- frequentemente
- às vezes
- raramente
- quase nunca

7. Com que frequência é que os professores requerem que os alunos façam os exercícios de ditado?

- frequentemente

- às vezes
- raramente
- quase nunca

8. Acha que decorar os textos nos manuais é uma maneira eficiente? Justifique.

- frequentemente
- às vezes
- raramente
- quase nunca

Justificação:

9. Acha que fazer os exercícios de tradução nas aulas é uma maneira eficiente?

Justifique.

- concordo totalmente
- concordo parcialmente
- indiferente
- discordo parcialmente
- discordo totalmente

Justificação:

10. Com que frequência é que os professores chineses ensinam o português através da realização de atividades e desenvolvem projetos de grupo?

- frequentemente
- às vezes
- raramente
- quase nunca

11. Com que frequência é que os professores estrangeiros ensinam o português através da realização de atividades e desenvolvem projetos de grupo?

- frequentemente

- às vezes
- raramente
- quase nunca

12. Acha que os professores devem dar mais tempo nas aulas aos estudantes para poderem aprender através das atividades e projetos? Justifique.

- concordo totalmente
- concordo parcialmente
- indiferente
- discordo parcialmente
- discordo totalmente

Justificação:

13. Ao realizar os projetos e atividades de grupo, eu:

- organizo e ajudo a atribuir as tarefas
- participo ativamente
- faço os trabalhos por minha conta própria
- conto com os outros para fazer os trabalhos

14. Através dos projetos e atividades, (pode escolher mais do que uma opção)

- tenho mais interesse pela aprendizagem
- a minha criatividade aumenta
- a minha capacidade de resolver problemas aumenta
- a minha capacidade de cooperar com os outros aumenta
- a minha capacidade comunicativa aumenta
- a minha capacidade de utilizar o português aumenta
- não benefício muito do processo

15. Acha que, comparado com o método de PBL, o método da gramática-tradução

ajuda mais a aumentar as capacidades de leitura e escrita? Justifique.

- concordo totalmente
- concordo parcialmente
- indiferente
- discordo parcialmente
- discordo totalmente

Justificação:

16. Acha que, comparado com o método de PBL, o método da gramática-tradução ajuda mais a aumentar as capacidades de compreensão oral e produção oral? Justifique.

- concordo totalmente
- concordo parcialmente
- indiferente
- discordo parcialmente
- discordo totalmente

Justificação:

17. Acha que, comparado com o método de PBL, o método da gramática-tradução ajuda mais a aquisição das regras gramaticais? Justifique.

- concordo totalmente
- concordo parcialmente
- indiferente
- discordo parcialmente
- discordo totalmente

Justificação:

18. Acha que, comparado com o método de PBL, o método da gramática-tradução ajuda mais a aquisição das palavras? Justifique.

- concordo totalmente
- concordo parcialmente

- indiferente
- discordo parcialmente
- discordo totalmente

Justificação:

19. Acha que o método de PBL serve melhor os aprendentes de nível mais elevado?

Justifique.

- concordo totalmente
- concordo parcialmente
- indiferente
- discordo parcialmente
- discordo totalmente

Justificação:

20. Acha que o método da gramática-tradução serve melhor os aprendentes de nível menos elevado? Justifique.

- concordo totalmente
- concordo parcialmente
- indiferente
- discordo parcialmente
- discordo totalmente

Justificação: